

A LAVOURA

ANNO XXIX

Fevereiro, 1925

N. 2



REVISTA DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA

Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente perpetuo - Miguel Calmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

- Presidente — Geminiano de Lyra Castro
1.º Vice-Presidente — Ildefonso Simões Lopes
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto
Secretario Geral — Bento José de Miranda
1.º Secretario — Julio E. da Silva Araujo
2.º Secretario — Luiz Guaraná
3.º Secretario — Chrysanto de Brito
4.º Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão
1.º Thesoureiro — Julio Cesar Lutterbach.
2.º Thesoureiro — Antonio Carlos Arruda Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade	Benedicto Raymundo da Silva
Alvaro Osorio de Almeida	Carlos Raulino
Angelo Moreira da Costa Lima	João Fulgencio de Lima Mindello
Arthur Neiva	Paulo Parreiras Horta
Armando Rocha	Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu	João Mangabeira
Alberto Maranhão	João Teixeira Soares
André Gustavo Paulo de Frontin	Joaquim Luiz Osorio
Antonio Pacheco Leão	José Augusto Bezerra de Medeiros
Arthur Torres Filho	José Monteiro Ribeiro Junqueira
Cincinato Cesar da Silva Braga	José Mattoso Sampaio Corrêa
Eloy Castriciano de Souza	Juvenal Lamartine de Faria
Estacio de Albuquerque Coimbra	Lauro Severiano Müller
Fidelis Reis	Lauro Sodré
Filogonio Peixoto	Leopoldo Teixeira Leite
Francisco Dias Martins	Luiz Corrêa de Britto
Gabriel Osorio de Almeida	Octavio Barbosa Carneiro
Gustavo Lebon Regis	Philippe Aristides Caire
Henrique Silva	Raphael de Abreu Sampaio Vidal
João Augusto Rodrigues Caldas	Rogaciano Pires Teixeira
João Baptista de Castro	Sebastião Brandão
	Sylvio Ferreira Rangel

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia	15\$000
Annuidade	20\$000

Pedir estatutos

15, Rua 1.º de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

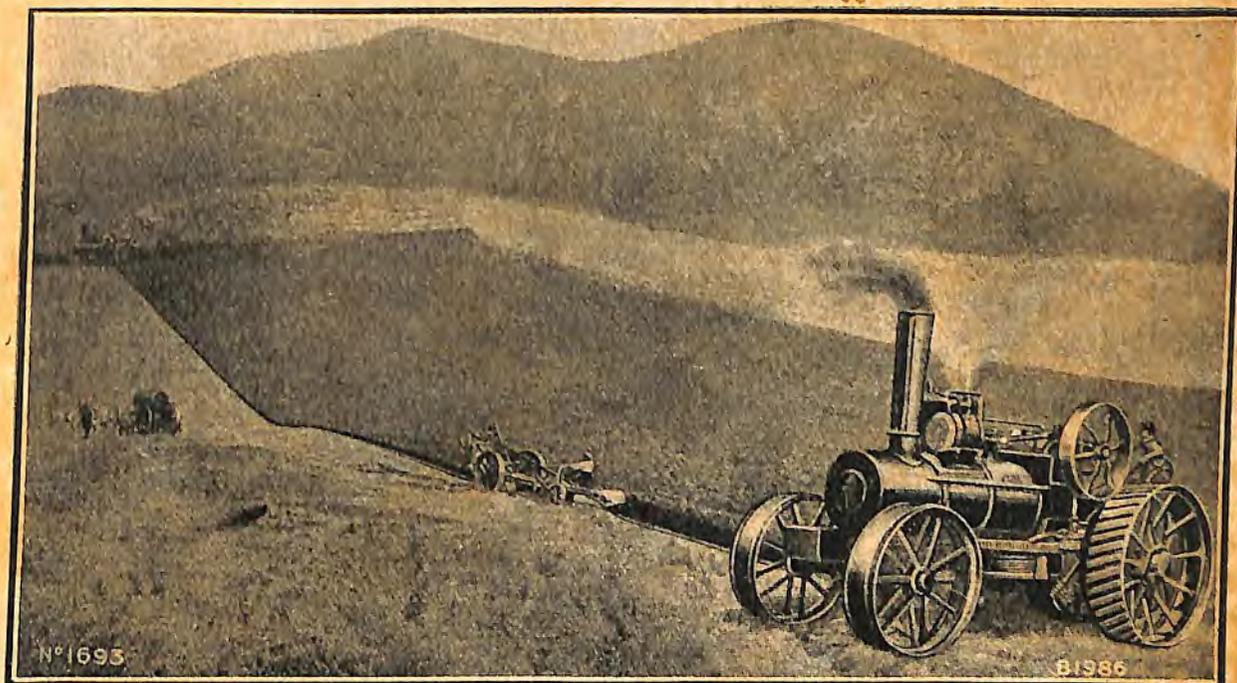
Assignatura annual..... 20\$000 | Numero avulso..... 1\$500

Redacção e Administração: RUA 1.º DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro

Os socios quites recebem gratuitamente a "A LAVOURA"

LAVOURA EM GRANDE ESCALA

Arados de tracção por cabos entre
duas machinas á vapor



LOCOMOVEL SYSTEMA "FOWLER"

E' reconhecido como o que mais aproveita a terra

HENRY ROGERS SONS & Co. LTD.
of Brazil

RIO DE JANEIRO

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85

Caixa do Correio, 1047

SÃO PAULO

RUA DA QUITANDA 17 -- A

Caixa do Correio, 220

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVICULTURA

FUNDADA EM 1913

Reconhecida de utilidade publica Federal e Municipal

Praça 15 de Novembro

Edificio da Academia de Commercio -;- RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente—Cel. Julio Cesar Lutterback

Vice Presidente—Dr. Luiz Maria de Mattos Junior

Secretario—Octavio da Silva Jorge

1. Thesoureiro—Dr. Oswaldo Freire Braga de Sequeira

2. Thesoureiro—Dr. Francisco da Silva Araujo

SEUS FINS

Divulgar conhecimentos sobre avicultura, promover exposições onde poderão figurar como complemento passaros, cães, gatos, coelhos, abelhas e material de industrias annexas á avicultura e apicultura; assistencia aos criadores, ensinando os meios de combater as epizootias e evitar as doenças communs; organizar uma bibliotheca especializada; facilitar a aquisição e venda de productos de seus associados, etc., etc.

- - PEDIR ESTATUTOS - -

ANNUIDADE..... 20\$000

JOIA 10\$000

PUBLICAÇÕES GRATUITAS PARA OS ASSOCIADOS

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

CASA MATRIZ: { AVENIDA RIO BRANCO N. 20—RIO DE JANEIRO
Caixa Postal N. 1001 — Telegrammas: "ARENS" Rio

CASA FILIAL: { RUA FLORENCIO DE ABREU N. 58—São PAULO
Caixa Postal N, 277—Telegram.: "ARENS"—São Paulo

.....

CONSTRUCTORA E IMPORTADORA

de Machinas e Accessorios para Lavoura e Industria

.....

TEM EM STOCK E VENDE A PREÇOS MODICOS

MACHINAS MODERNAS PARA LACTICINIO

Latas para transporte de leite

Batedeiras e salgadeiras para manteiga

Frascos de vidro para leite e rolhas

hygienicas

Prensas para queijos, etc., etc.



DESNATADEIRAS INDUSTRIAES "IMPROVED PERFECT"

As mais aperfeçoadas, mais simples
e economicas

DESNATADEIRAS DOMESTICAS

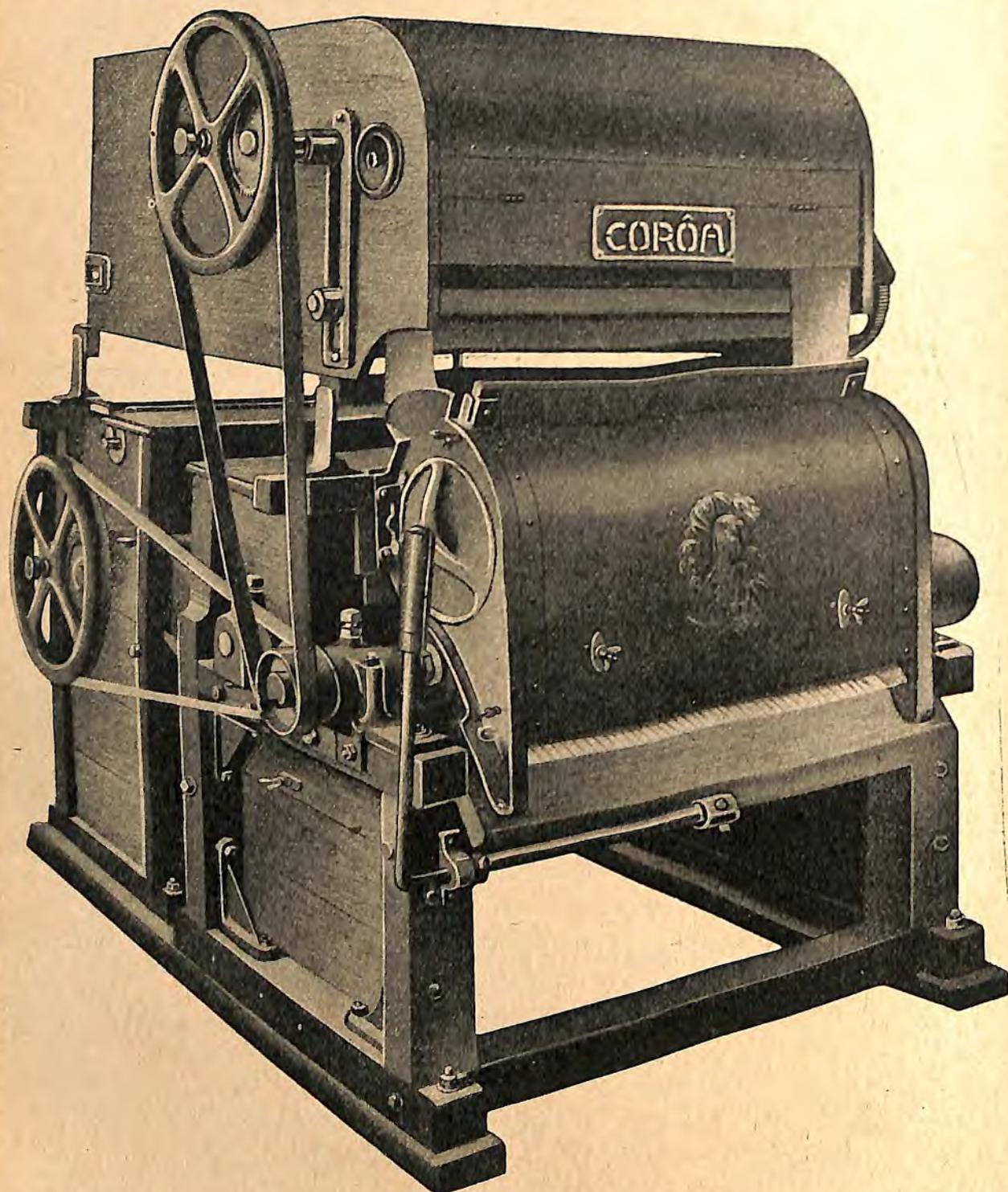
"A. T. S. A."

Para casas de familia, hoteis, hospitaes, etc.

.....

Catalogos e informações gratis mediante consulta, indicando esta Revista

Descaroçadores de Algodão Marca "CORÓA"



Estes descaroçadores são construídos de forma tal, que permitem a qualquer pessoa fazel-o funcionar perfeitamente bem e além disto na sua construção sómente entram materias primas de superior qualidade, sendo madeiramento de "Peroba" ou "Gonçalo Alves" que impedem o bicho e dão uma bella apparencia á machina. Peçam catalogos e demais informações a

HERM. STOLTZ & CIA.

Avenida Rio Branco, 66/74

Caixa Postal 200

Rio de Janeiro

A adubação completa

com

Potassa

é um Seguro contra

Colheitas Más

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente, á adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

CENTRO DAS EXPERIENCIAS AGRICOLAS DO KALISYNDIKAT

Caixa Postal, 637

RIO DE JANEIRO

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carbureto, Tubos para agua, Cimento inglez White Bros, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "**Matacarrapato**"

"**Vapoite**" insecticida, efficaz contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "**A Fazenda moderna**" do Dr. Eduardo Co-
trim, Guia indispensavel do criador de gado.

"**Olsina**" a unica tinta sanitaria recommendavel

Importadores e Exportadores

RUAS DO ROSARIO, 55 E
1.º MARÇO 39

End. Telegraph ico: "Borlido-io" — Caixa do Correio 131

Teleph. 274 Norte

RIO DE JANEIRO

INSTITUTO EVANGELICO

Escola Agricola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agricola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomatas acceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n.º 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispondo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quattros annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1.^a Exposição Nacional de Gado, 2 taças de prata e 7 premios na 2.^a Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatueta de bronze na 3.^a Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estado e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, E. de Minas.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO

CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAS.

FABRICANTES

ALVES MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.



CYONAGAS!

O mais poderoso extinto da formiga

Saúva

e outros insectos

Facil de manejar sem aparelhos dispendiosos

Resultados garantidos e efficaz

Aproveitado pelo MINISTERIO DA AGRICULTURA sob Edital
n.º 8, analyse 9.638

Todas as informações com os representantes no Brasil:

HOLMBERG, BECH & CIA. LTDA.

Rua São Pedro, 106
RIO DE JANEIRO

Rua Marechal Floriano, 78
PORTO ALEGRE

Rua Libero Badaró, 169
SÃO PAULO

Dommo

Desnatadeiras "DOMO"
dominam o mercado
pela simplicidade do
seu machinismo e superioridade do material
empregado

DEPOSITARIOS:

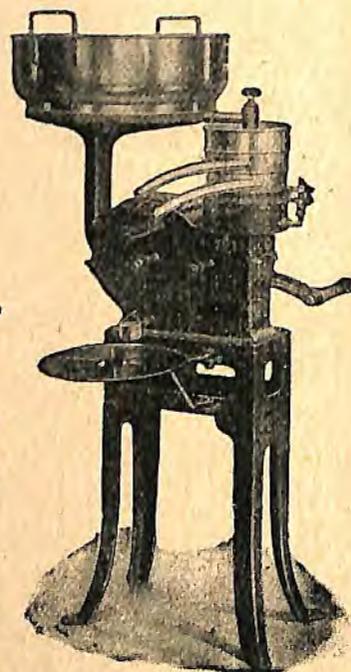
HOLMBERG, BECH & Cia. Ltda.

Rua São Pedro, 106
RIO DE JANEIRO

R. Marechal Floriano, 78
PORTO ALEGRE

Rua Libero Badaró, 17
SÃO PAULO

Em stock : de 80 até 600 litros por hora





ANNO XXIX — N. 2 — Fevereiro, 1925

SUMMARIO

- O Credito Rural Agricola
- O Instituto Internacional de Agricultura de Roma - *Hannibal Porto*
- A lavoura e o commercio de cacão - *Filogonio Peixoto*
- A adubação do caféiro (*conclusão*)
- A ferra do gado no Pará
- Palestras agricolas - *Thomaz Coelho Filho*
- Impressões da Argentina (conferencia do dr. *Parreiras Horta* na
S. N. de A, em 3 de Outubro de 1924)
- No mundo agronomico - *Thos*
- As Semanaes da Sociedade
- Serviço de Fornecimentos

O Credito Rural Agrícola

Telegrammas recentes, recebidos da Bahia, informaram estar tomando assignalavel, auspicioso incremento no interior desse Estado a instituição das caixas Reiffaisen.

Grande numero de municipios, com effeito, dispõe já desse aparelho de organização e distribuição de credito entre os productores do campo, e a perspectiva, assás animadora, é de que o movimento tenda a alastrar-se pelo interior, convencidos, como parecem estar, os lavradores bahianos das inestimaveis vantagens da instituição.

Registrando este facto, não o fazemos sem vivo e comprehensivel contentamento.

A Sociedade Nacional de Agricultura, como é publico e notorio, vem empenhando, de velha data, os mais decididos esforços em pról da maxima acceitação das caixas de credito rural.

Nesse sentido, a sua actual directoria organizou e tem procurado realizar todo um programma de propaganda através do Brasil.

Muito embora circumstancias de todo fortuitas houvessem tornada mais lenta a pratica desse esforço, não se acha elle absolutamente interrompido, e a Sociedade conta

proseguir sem esmorecimentos na campanha iniciada.

Começou esta pelo Amazonas, onde os resultados, bem como no Pará, foram altamente promissores, e, logo que seja possivel, continuará a benemerita cruzada, com tenacidade e proveito certo, nos demais Estados da União.

O programma da Sociedade, baseado em circulares ás aggremações de classe e em conferencias, especialmente feitas por enviado especial, que é um professional idoneo e imbuido de entusiasmo pelo exito da sua missão, ha de ser plenamente executado, com as mais positivas vantagens sobre preconceitos, reluctancias, indifferentismos, que, porventura, se lhe opponham.

O credito é a seiva vital da prosperidade dos que labutam no campo; é, por consequencia, em um paiz como o nosso, a garantia mais efficaç, o estimulo mais fecundo á fortuna privada e á riqueza collectiva.

O credito age como defesa automatica dos productores ruraes. A sua influencia é decisiva sobre certos phenomenos economicos que difficultam a boa renda da producção, privam de compensação justa o labor da terra e, portanto, deprimem as actividades consagradas á exploração das industrias agrarias.

E' indispensavel espalhar amplamente essas verdades, abrindo os olhos aos que trabalham na gleba, inculcando-lhes o gosto pela poupança, levando-os á convicção de que, em grande parte, delles proprios depende o seu bem-estar e o successo das suas iniciativas no amanho do sólo.

O cooperativismo é uma força formidavel no mundo moderno. Mistér se faz que os homens, entregues ao afan de arrotear as terras e colher os seus fructos, se aproximem e identifiquem os seus interesses, por fórma a garantir-se contra toda e qualquer eventualidade adversa e depressiva e, do mesmo modo, assegurar ao paiz maior amplitude e solidez de recursos financeiros.

O cooperativismo é, assim, não só um elemento de organização e expansão da riqueza individual, como uma formula de patriotismo, em que a intelligencia do homem age como força creadora das mais potentes e proficuas, para a vida e grandeza da Nação.

Estas noções de economia e solidariedade é que constituem, em synthese, o programma da Sociedade Nacional de Agricultura.

Com essas noções baterá ella á portã de todas as fazendas, entrará por todos os núcleos ruraes, como despertará a sympathia e o apoio de todas as associações interessadas, ao

norte, ao centro e ao sul, pelo engrandecimento do Brasil, dentro da condição prospera de quantos por elle laboram nas sementeiras, nas colheitas, nas industrias agricolas, em summa.

Compreende-se, assim, o jubilo com que vemos já fructificando na Bahia essa arvore abençoada do credito cooperativo. O exemplo do Estado do Rio, de S. Paulo, do Rio Grande do Sul, do Paraná e de outros Estados, tende a extender-se, empolgando todos os agricultores capazes de comprehenderem as inestimaveis beneficios da economia rural.

Essas certezas, que se registram com ufania e confiança, permitem já, felizmente, antevêr o exito mais completo á nova politica de reacção economica contra os methodos anachronicos da rotina e temor de adaptação aos processos verdadeiramente propulsores da riqueza social.

O povo bahiano, senhor de um sólo onde se accumulam peregrinos factores naturaes da opulencia brasileira, merece, pela prova de descortino e espirito progressista que acaba de dar, todos os parabens mais sinceros de quantos, como a Sociedade Nacional de Agricultura, fundamentam no credito agrícola sob a fórma cooperativista as maiores esperanças de solido enriquecimento e prestigio crescente para a nossa Patria.

O Instituto Internacional de Agricultura de Roma

INICIATIVA DA MAIOR ACTUALIDADE

No artigo abaixo transcripto, com a devida venia, de O PAIZ de 17 do corrente, o Dr. Hannibal Porto, Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, um espirito apaixonado pelas questões que mais interessam á vida economica, descreve o escopo principal do Instituto Internacional de Agricultura de Roma e as vantagens Moraes de propaganda que nos advirão da cooperação que dermos ao fim internacional visado por aquella benemerita instituição.

Quando, em maio do anno passado, eu visitara pela primeira vez a Cidade Eterna, ao encontrar-me, na estação da estrada de ferro que liga Milão, capital industrial da Italia, áquelle grande emporio de arte e cultura, com o nosso operoso addido commercial junto á embaixada brasileira, Dr. Deoclecio de Campos, revelei-lhe o meu ardente desejo de visitar o Instituto Internacional de Agricultura.

Para os que não conhecem a obra formidavel, que vem realizando a illustre instituição fundada pela generosa iniciativa do rei Victor Manuel III, que o dotou, a expensas proprias, de um palacio condigno, onde se installaram os magnificos serviços da melhor organização mundial existente no genero, certamente é extranhavel que, ás maravilhas architectonicas e historicas da capital do mundo catholico, eu antepuzesse o monumento moderno, de onde irradiam as informações e os conselhos propagados pelo orbe inteiro com regularidade methodica e abundancia de numeros, de tudo quanto se refere á produção agricola, problema da mais alta relevancia em todos os tempos e, hoje, mais do que nunca, de importancia consideravel, pois nelle repousa o equilibrio dos povos scindidos pela luta dos mercados, trabalhados e vencidos pela carestia da vida, attenta a escassez de productos, que a guerra gerou e a desorganização consequente tem mantido, até agora, e manterá ainda por dilatado tempo.

Havendo percorrido varios paizes industriaes e sentindo bem de perto as difficuldades das suas populações, sobretudo no meio operario, onde mais se accentuam, comprehendí, a necessidade, cada vez mais premente, da reunião e organização de todos os elementos de actividade e de trabalho, no sentido de incrementar as cultu-

ras para, pela grande produção, modificar beneficemente o custo da vida, cujo encarecimento determina e é, inquestionavelmente, o motivo do máo estado social, pois onde não ha pão reina o descontentamento, origem das revoluções intestinas, o maior dos flagellos dos povos.

Ligado ha muito á agricultura, cujas questões sempre me apaixonaram o espirito, acompanhava com solicitude o trabalho desenvolvido nestes ultimos annos pelo instituto e era, assim, logico que não desejasse perder a oportunidade feliz de render a minha homenagem pessoal e a da Sociedade Nacional de Agricultura, na qualidade de membro da sua directoria, aos timoneiros da grande obra pela resurreição da agricultura moderna, objectivo em que o trabalho é ajudado pela technica da qual não póde prescindir nos resultados lucrativos, unicos que levam ao agricultor o estimulo para o labor da terra, supremo bem de onde promanam a abundancia e a prosperidade.

Apesar de occupadissimo, pois me achava empenhado nos debates em mais de uma das numerosas commissões do Congresso Internacional de Emigração, então reunido para dirimir e encaminhar questões do intricado problema, que tão de perto nos interessa, o Dr. Deoclecio de Campos recebeu o meu desejo com a satisfação que lhe causam esses assumptos, para muita gente carecedores de importancia, mas, para elle, apaixonado da sua terra natal, e crente de que sómente na cultura do solo, exuberante de seiva, ella poderá edificar a sua independencia economica, base de todas as demais aspirações de progresso, que possa ter o Brasil no campo industrial, social e intellectual, promptificou-se a acompanhar-me.

Era de ver o entusiasmo do Dr. Deoclecio de Campos, delegado do Brasil, junto ao Instituto, onde desfruta alta consideração, nas apresentações aos representantes de outras nações e á directoria, então reunidos, pois na tarde desse dia o instituto recebia mais selecto auditorio para ouvir o addido commercial da Colombia que realizava uma conferencia sobre seu paiz, á qual se seguiu imponente recepção.

Guardo dessa visita agradável recordação, que reviveu agora com a vibrante carta que acabo de receber daquelle zeloso funcionario. Nella pede-me o doutor Deoclecio que promova entre os competentes o convite para que escrevam, de

acordo com o plano elaborado pelo escriptorio de informações do instituto, o estudo, visando o interesse do nosso paiz, subordinado á circumstancia de que esses trabalhos são destinados ao leitor internacional, dos seguintes assumptos:

1) A criação bovina no Brasil, suas condições, futuro, productos e exportação; 2) As plantas medicinaes do Brasil; 3) Estado e possibilidade das culturas oleaginosas no Brasil; 4) O cultivo da carnaubeira e seus productos; 5) As obras de irrigação e suas perspectivas no Brasil; 6) A cultura do algodão no Brasil; 7) A produção da borracha e suas perspectivas no Brasil; 8) Estado actual da cultura do café no Brasil; 9) As reservas florestaes do Brasil; 10) A experimentação agraria no Brasil; 11) Cultura e produção da mandioca no Brasil; 12) Perspectivas de emprego dos adubos chimicos no Brasil; 13) As industrias alimentarias no Brasil; 14) A industria do assucar no Brasil; 15) A rizicultura no Brasil.

Cada um desses trabalhos deve cingir-se ás seguintes condições:

a) Graphics de dez a doze paginas in 8°, contendo cada pagina quatrocentas palavras; b) Sendo possível, conviria para illustral-os, remetter photographias, mappas explicativos, geographicos e estatisticos, e outros caracteristicos con-

cernentes exclusivamente ao assumpto tecnico-scientifico da monographia, estudo ou artigo; e) Como documentação, além de outra, é necessaria a da *bibliographia* consultada para a elaboração do trabalho; d) O autor terá direito á remessa de cincoenta exemplares no idioma da traducção que preferir; e) Os artigos, estudos e monographias serão cuidadosamente examinados por funcionarios competentes, os quaes darão parecer sobre a utilidade em serem editados, tendo em vista os estatutos e os regulamentos do instituto.

Como se vê, a materia é vasta e convidativa para os que se dedicam no Brasil aos estudos economicos ligados á agricultura, os quaes, por certo, não perderão esta oportunidade de serem uteis ao paiz, correspondendo ao mesmo tempo, aos desejos do funcionario, que no estrangeiro não perde oportunidade de pôr em relevo as nossas possibilidades economicas de maneira intelligente, pratica e util, aproveitando-se para esse effeito, de um instrumento admiravel de propaganda como, de facto, é o Instituto Internacional de Agricultura de Roma, cuja autoridade acatada nos grandes centros de intellectualidade universal é incontestavel.

HANNIBAL PORTO.

As raças bovinas da Suissa



Rebanho de gado Simmental, ruivo-amarello. pastando na montanha.

A lavoura e o commercio do cacáó.

O illustre auctor do artigo a seguir, fundador do Syndicato dos Agricultores de Cacáó da Bahia, onde é proprietario de extensos cacáóes, foi enviado do nosso governo ao recente Congresso dos Plantadores de Cacáó em Londres.

Lavrador e fazendeiro de cacáó que, neste momento, com um grupo de amigos, desbrava o rio Doce, no Estado do Espirito Santo, onde já plantou para mais de dois milhões de cacáóeiros, o Sr. Filogonio Peixoto esclarece, nesse artigo divulgado pela imprensa desta capital, debatidos pontos que se prendem a essa fonte de renda do paiz

Procurando corresponder aos intuitos do Sr. presidente da Republica e do Sr. ministro da Agricultura, que buscaram para representar o Brasil apenas um homem pratico e de experiencia nestes assumptos, como lavrador que sou, envidel esforços no estrangeiro para completar meus conhecimentos da face externa do problema, que o domina, e á qual nos devemos adaptar para sobrevivencia, senão progresso.

A produçáo boa e barata, certo, é o nosso interesse: ella, porém, deve estar subordinada ao consumo, que, por sua vez, será considerado sob varios aspectos: — o gosto do consumidor, os hábitos industriaes que o servem, os mercados que podem ampliar o consumo.

Com a concorrência que nos cerca, não nos é mais possível permanecer na rotina ignorante ou malfazeja, produzindo defeituosamente e muito caro, pelos onus diversos de transporte e taxaçáo, sem attender á procura de "certo" genero: que esse importa preparar á offerta, se não nos quizermos ver preteridos e relegados a um plano cada vez mais subalterno, que seria descredito para o paiz e ruína de uma das suas mais importantes lavouras. A provaçáo dolorosa da horraça como que nos deve tanto envergonhar como prevenir, para que se não repita, demonstrando a um tempo nossa incapacidade economica e industrial. O caso do cacáó demanda agora nossa attençáo e a nossa vontade de reparar e acertar.

O cacáó brasileiro apresenta dous typos principaes, como qualidade: o do Pará — com os seus tres typos mais conhecidos: Sertão, Cametá, Itacotiara e Mamãos, escasso, sem continuidade nos mercados, mas que se approxima e ás vezes excede, como qualidade de perfume e do gosto, aos cacáós superiores; — e o cacáó da Bahia (amanhã tambem o do Estado do Espirito Santo) cujos typos são considerados como de cacáós medios, e preferidos aos cacáós inferiores, naturalmente emquanto durar essa inferioridade, que tende a ser rapidamente superada: melhorado o preparo, as condições de transporte, dada a mais barata mão de obra africana e maior proximidade dos mercados (Europa e Estados Unidos), além da abundancia. Acra é ameaça maior de nossa produçáo, se não a melhorarmos e não a baratearmos.

E aqui é o amago do nosso problema e não o supposto de super-produçáo, que, ainda quando limitassemos a nossa, não poderíamos evitar, dado o augmento progressivo de culturas estrangeiras, nós que apenas somos represen-

tantes de um sétimo de produçáo mundial (7.784.560 saccos de 60 kilos, dos quaes 1.104.000 foram, em 1923, originarios da Bahia).

Com effeito, a produçáo dos ultimos annos, isto revela comparada ao consumo:

	nestes ultimos annos		
	1920	1921	1922
	Tonel.	Tonel.	Tonel.
Produçáo.	371.232	386.917	411.344
Consumo.	374.188	400.620	421.169

Se a safra de 1923 é maior 438.450 tonels. de 1.000 kilos (a safra bahiana de 1924 foi de 1.107.829 saccos), o consumo deve ser tambem progressivo, com o restabelecimento dos hábitos depois da guerra, a volta do conforto, ainda longe entretanto da normalidade anterior: a Alemanha ainda é esquiua ao mercado e é uma poderosissima consumidora, e a Russia, totalmente ausente delle, não é de se desprezar. De mais ainda agora, e principalmente, o cacáó é hábito de luxo, e com o hábito e o barateamento irá sendo, cada vez mais, bebida usual, contofeltaria accessivel, dado o valor alimenticio, que apenas condicionado no genero associado, que é a industria assucareira. Basta um exemplo s para convencer disto. Os Estados Unidos ha 8 annos consumiam 600.000 saccos de cacáó: hoje, lhes são necessarios 2.000.000, isto é, toda a produçáo brasileira seria insufficiente e apenas proveriamos por alguns mezes ao consumo de um só mercado.

Estes numeros e estas considerações mostram que o caso não é de super-produçáo geral, devendo ser considerado o "superavit" de produçáo sobre o consumo. Temos o hábito de não querer encarar os males proprios se ha uma possibilidade de os filiar a uma calamidade universal.

O mal é proprio, nosso, e deve ser considerado com franqueza e sem fraqueza para o remedio. Eis como elle se nos apresenta das observações que colhemos no estrangeiro e a que reunimos as feitas entre nós, que clamam e reclamam providencias.

Para o grosso da nossa produçáo, não poderemos alcançar a nota de "primeira qualidade" — a não ser no Pará e no Amazonas, onde a situaçáo geographica, mais proxima do Equador, confere gosto e perfume mais prezados ao producto: — entretanto, a produçáo esdacionaria dos centros productores desses cacáós, Venezuela, Guayaquil, Ceylão, etc. — nos dá relativa tranquillidade.

Temos de nos resignar á nossa mediocridade. Se muitos industriaes nos declaram ser impossivel com "Bahia superior" fazer chocolate fino (Usinas Beukelaer, por ex.) sem mistura e o afastam completamente da industria dos bonbons (Estabelecimentos Salavin), outros são mais tolerantes e o empregam misturado aos primeiros para o chocolate bom e médio, sem todavia exceder de um terço ou 33 % de mistura com os Venezuela, Guayaquil, Trindade ou Ceylão; allás a experiencia industrial affirma que é sempre preferivel não empregarmos só qualidade de cacáó, mesmo para os chocolates de qualidade ordinaria (Fabricas Poulain). Ainda assim, muitas vezes, o recurso ás qualidades medias de cacáó resulta apenas do desejo de baratear o producto, embora em detrimento da qualidade (Salavin).

Ha, entretanto, grandes fabricantes que nos attestam que, empregando o "Bahia superior", um bom industrial não terá necessidade de juntar outros cacões para o chocolate (Fabricas Bensdorp). O "Bahia superior" é melhor cuidado, entre outros cacões ordinários (Beukelaer). É sensivelmente equivalente ao São Thomé fino (Keller). É bom cacão corrente e se presta aos artigos de qualidade média (Poulain). Mas não ha só o "Bahia superior", ha o "Bahia good fair", e o "Bahia fair", ou "fair fermented"; se o "Bahia superior" é muitas vezes bem preparado, bem fermentado e de qualidade muito regular (Keller), e portanto satisfaz bem (Estabelecimentos Felix Potin), já não se dá a mesma coisa com "good fair", nem, peor ainda, com o "fair", ou "fair fermented", que dá muitos defectos (Potin) e se apresenta não raro com o gosto e o cheiro de fumaça (Salavin, Bensdorp) devido à seccagem artificial ou accidental e tem vícios chamados proprios e vícios improprios, pela falta de cuidado e zelo e pelo proprio interesse, — ás vezes em proporções de 20 a 25 %, a tal ponto que a industria chocoladeira séria não pôde sequer utilizar um tal producto (Poulain).

Esta qualidade "fair" é por isso tudo muito incerta, e a proporção elastica dos taes "vícios proprios" vae constituindo um impedimento sério no seu emprego (Poulain), de onde, dado que os cacões africanos vão melhorando em qualidade e preparo (Potin), a tendencia é substituir os "Bahia good fair", e "fair fermented" pelo Acra, cujas qualidades vão em progresso (Poulain). Já em muitos casos pôde-se substituir o "Bahia good fair" por Acra "good" sem nenhuma desvantagem (Poulain).

Ha ahí, nos diz um grande fabricante, grande risco de concurrencia com que os productores da Bahia não se têm sufficientemente preocupado (Poulain).

O problema, visto de sua face externa, pôde pois resumir-se nos seguintes postulados:

A produção e o consumo do cacão se equilibram no momento actual, sendo que novos mercados, restituição ás capacidades antigas de alguns delles inferiorizados depois da guerra, e a vulgarização do habito do chocolate a outros usos que não só os de luxo, devem por muito tempo permittir maior consumo á maior produção.

A situação do nosso cacão, deante da concurrencia estrangeira, é média entre os cacões de primeira qualidade, a que, por natureza, não podemos attingir, mas não nos inquietam pela sua estacionaria produção, e entre os cacões inferiores, cuja produção crescente é tripla da nossa, progresso que se não limita á quantidade, mas á qualidade, já attingindo-nos se não melhorarmos, ou excedendo, se continuarmos na inercia actual; nesta hypothese desesperada, Acra, que já possui tres vezes mais que nós, tomará o nosso logar médio na gradação de qualidade, relegando-nos para a terceira classe, com a aggravação ainda da quantidade, o que será decididamente a ruina. Para nos oppormos a este perigo imminente só podemos contar com os recursos internos. Esses se nos afiguram de duas especies:

1º, melhoramentos de qualidade, supprimindo a "fair" e talvez mesmo a "good fair", de sorte a offerer nos mercados apenas o "Bahia superior";

2º, baratear esse producto, por meio de medidas adequadas, em que entrará desde a economia domestica do fazendeiro, na gerencia de sua fazenda, até o Estado, na protecção de um genero de exportação indispensavel, como os outros, á nossa balança commercial.

Ainda é entre nós problema aberto, sob o ponto de vista pratico dos resultados, a quali-

dade de cacão que devemos plantar; se o creoulo, o cacão commum, ou forasteiro, se a variedade rustica, chamada cacão do Pará, menos exigente á capacidade nacional de trabalho. A nós se afigura que o debate aqui é semelhante áquelle em que ha dezenas de annos se entre-têm os criadores nacionaes, pró e contra o zebú, pró e contra o caracú. Se o consumidor tolera sem remedio a carne fibrosa do primeiro, o criador descansa das fainas que teria com o gado mais delicado, com o gado indiano, soffredor de todas as inclemencias dos mãos pastos e das sevandijas que o atacam. Compensará o rustico cacão, dito "do Pará", as penas que teriamos com o creoulo, mais remunerador pela melhor qualidade?

A differença, entretanto, das comparações é que o consumidor nacional não tem outro genero e se quizer comer carne, tem de comer as fibras do zebú, ... enquanto que o consumidor estrangeiro, tendo melhor cacão á offerta, o preferirá ao mão producto brasileiro que cultivamos para nos dar menos trabalho.

Uma estatistica comparada está por fazer-se, entre nós, dos custos de plantio, entretenimento e produção das duas variedades de cacão, e ao Governo, pelas suas estações experimentaes de agricultura, caberia a palavra, que fosse educação e orientação do lavrador neste assumpto.

Essa educação se estenderia, até por meio coercitivo, ao que importa á maturidade do fruto para a colheita, á fermentação adequada, ao preparo por seccagem conveniente, ao sol se possível, ou em estufas idoneas, obviado aquelle inconveniente do cheiro de fumaça, "smoky", que tem sido balda do nosso cacão, rejeitado por isso tantas vezes na Europa, como nos Estados Unidos. Se a propaganda educativa depende muito do Syndicato dos Agricultores de Cacão, ás estações experimentaes do Governo caberia a palavra nas questões technicas, quanto ás condições de melhor fermentação e seccagem, que se não resolvem só com o empirismo.

Mas esses meios não serão agora, nem tão cedo, idoneos; só o meio coercitivo, economicamente coercitivo, terá valor pratico immediato sobre os nossos productores. Se o Estado quizesse fazer alguma cousa pelo cacão, além dos impostos onerosos que cobra, ou para os justificar, nada seria mais valioso do que a simples medida de impedir a exportação do mão cacão. O prejuizo soffrido com essa prohibição, a perda ou prejuizo de dinheiro consequente, seriam logo, na safra immediata, compensados, porque o productor, para não ter em mão invendavel o seu mão producto, trataria de fazel-o bom. Seria mesmo, talvez, a primeira vez que muito lavrador de cacão indagasse da experiencia dos mais capazes, quaes as condições de preparo de um bom producto. A inercia do Governo, deixando exportar as qualidades inferiores de cacão, desmoraliza uma das suas fontes de renda, importante á economia nacional, quando sua função educativa e preventiva, além de deveres moraes e politicos, está associada á sua economia fiscal, que vive do imposto. Se o Estado se desinteressar da nossa produção, hontem a borracha, hoje o cacão, amanhã o café, o algodão, os cereaes, e Estado, por inaptidão de viver, terá procurado o suicidio lento, com a ruina de suas fontes de renda e a de seus nacionaes.

O commercio do cacão, não está sem culpa no que se está passando, pois que nenhuma medida coercitiva o impede de um crime, um verdadeiro crime, contra a propria mercadoria, no seu bom nome e no seu bom preço. A pratica das baldeações, contra as quaes tanto se tem falado, continúa a ser meio de sophisticação de más qualidades de cacão tornadas me-

dioces com as misturas de boas qualidades do genero. Os commerciantes entregam-se a deploráveis manejos, fazendo com o que poderá ser "Bahia superior", misturado ao peor genero adquirido por preços indignos, o "good fair" e o "fair fermented" das praças europeas, que são o nosso descredito.

O negociante, que não devia comprar o cacão máo, compra-o para fraudar com elle o bom cacão, e enviar ao estrangeiro cacão médio, ou abaixo de médio, mediocre ou máo sentido, senão totalmente inferior. O Govern. que cobra impostos do cacão, e o negociante, que faz commercio e ganha dinheiro com o cacão, estão matando a gallinha de ovos de ouro, que os faz ou fazia viver.

O remedio a esta situação é, entretanto, bem simples: bastaria ao Governo brasileiro, por um decreto, não permittir facturar sob o nome de Cacão Bahia senão productos que preenchessem condições determinadas, as que existem actualmente no mercado, tomadas como base.

O barateamento da produção é assumpto ainda mais complexo, pois elle depende de condições que entendem com a economia nacional, com o regimen fiscal, com obras publicas e os meios de transporte da produção.

O credito agricola vacillante, incerto, sem concatenação nem seguimento; a mão de obra escassa, irregular, ás vezes angustiosa, na colheita e no plantio; as obras publicas, estradas de rodagem, desobstrucções dos rios — estradas naturaes — que vivem entre secas, prohibidas do transitio, e cheias, que alagam e destroem trabalho de dezenas de annos, são assumptos demorados que estão a pedir administradores technicos para o Brasil, não um presidente, sete ministros, vinte governadores, mas, como nos paizes capazes, tal a America, a Inglaterra, a França, a Alemanha, a Italia, algumas dezenas de milhares de homens capazes. Os nossos poucos não chegam para tamanha obra. Mas isto não é da minha conta.

Os impostos, finalmente, crescentes, tendem a onerar tanto a produção nacional, que acabam por asphyxial-a com a ruina do taxado e do taxador. Todos os reclamos serão vão e os termos geraes das lavouras ou increpações menos sortiveis que a mensão dos numeros. O Estado da Bahia onera ao cacão, que concorre com cerca de 100.000 contos para a economia nacional, com impostos de mais de 20 o/o, "alá valorem"! De cada cinco saccas produzidas, uma é paga impostos! Considere-se que temos concorrentes estrangeiros e esses onerosos impostos de exhorcação redundam em uma protecção a esses nossos concorrentes, á custa do productor nacional. Sim, porque assim como a farinha na alfandega protege a industria nacional contra a estrangeira, á custa do consumidor nacional, os impostos de exportação protegem os productos similiares estrangeiros contra o productor nacional. Uma differença: ali tira-se de todos os brasileiros para dar a alguns; aqui tira-se do nacional para proteger o estrangeiro.

O barateamento da produção em taes circumstancias é uma longinqua utopia: urge que o Estado considere que vive de sua exportação e que o dinheiro que recolhe do cacão não é monon valioso que o do café que paga "metade" desses contos para ser exportado. E essa favoura é a mimosa e justamente valorizada e protegida pelo Estado de S. Paulo e pela União, paes amorosos. Porque ha de ser a Bahia Madrasia de sua exportação, principalmente a do cacão? A capitalista nossa é que os cuidados do Sr. ministro da Agricultura, servindo ao Sr. presidente da Republica, ambos economistas e patriotas, se accordem com os do governo da Bahia, ota em mão de outro economista á altura do sacrificio que lhe exige do patriotismo a desorga-

nização administrativa e financeira do grande Estado, para defenderem ainda a tempo esta fonte de renda nacional, ameaçada de penuria por tantas causas, e, principalmente, pelos excessos fiscaes.

A semelhança da que se passa com o café, que se classifica em tipos definidos, que tem preços differentes, e se estacionam em gradação de natureza e de preparo, quizeriamos, nós productores de cacão, ter tambem os nossos tipos definidos para impedir a confusão que cria se faz e da qual a "baudeação" dos commerciantes é então a mais criminoso consequencia. Com os tipos estandarizados venderiamos por preços diversos, remunerado de cada qual segundo a sua mercadoria.

Apenas não nos damos conta que o mercado do café tem ascendencia brasileira, de 70 a 75 o/o da produção mundial, que, assim, impõe os seus tipos aos consumidores, enquanto o do cacão está longe de se lhe comparar — cacão máo, vendido sobre elle cacões superiores em qualidade — cacão que representa apenas 12 a 14 o/o da produção total do mundo; é o estrangeiro, pois, que nos domina e nós impõe sua qualificação. A estandarização dos tipos de cacão ou é um accordo internacional e, então, será prescrida, ou se determinação nacional, é uma puerilidade sem consequencias, dada a pequena importancia que temos relativamente nos mercados.

Já demonstrámos, por numeros e factos, que o nosso cacão não se pôde, ao menos a produção da Bahia, comparar com os cacões de Venezuela, Equador e Ceylão; na quantidade, representamos um terço da produção de Acra, não inferior hoje, nosso concorrente entre os cacões máos amanhã. Como, nestas condições, impor nossas maças ao consumidor, que tem crde procurar genero melhor, em natureza e preparo? Se quizermos sobreviver temos, pois, que não podemos mudar a natureza — de melhorar o preparo. E' o que exige de nós o consumidor.

Ora, esse consumidor, na Europa e na America, já tradicionalmente adoptou, para o cacão da Bahia, tres gradações:

"Bahia superior", que devia ser perfeito, máduro, bem fermentado, bem preparado, sem vicios proprios;

"Bahia good fair", que a tolerancia admite como podendo ter defeitos e certa percentagem de vicios proprios;

"Bahia fair" ou "fair fermented", em que a immaturidade dos grãos, a má fermentação, a deficitente edificação, a caducidade dos vicios proprios — carocos ou amêndoas partidos, folhas, cascas de fruto, bagungos, carocos, conglomerados e máo, vão num crescendo, de limite incomportavel, a que as "baudeações" com genero melhor dá uma mescla subalterna, que nos vai progressivamente desconhecendo. Nestas condições, por que acrescentar tipos novos, nossos, com denominações que o consumidor não adoptará, pois que não lhe os podemos impor, e, de mais a mais, inteiramente inuteis, porque não alterarão o caso, nem o preço derivado da qualidade de nossa mercadoria?

A conclusão logica é uma só, e não pôde ser senão esta: os tres tipos tradicionais, que nos criou o consumidor são demasiados; dois deviam desaparecer, pois que são concessões ao demazelio, á rotina, á fraude... Só deve subsistir o "Bahia superior".

Todos os nossos esforços para alcançarmos boas cotações consistem apenas nisto: só exportar cacão bom, com o que, em poucos annos, o nosso agricultor produzirá bom cacão. Acabaremos com as "baudeações", acabaremos com o desconceito progressivo que o "fair" e o "good fair" mesmo vão lançando contra nós. Se não o fizermos, Acra, queahi vem melhorando o

seu producto, tornará o nosso logar, e, então, seremos, nesse dia, o cação indietor do mundo. Em vez de tipo Venezuela, tipo Bahia, tipo Acra, teremos Venezuela, Acra, Bahia.

Portanto, em vez de esrandartização de novos e mais tipos; ao contrario, redução dos tipos existentes a dois, ou melhor, a um — o "Bahia superior".

O Estado que não permitia exportar, faturado como "Bahia superior" senão o bom cação, maduro, fermentado, soaca, sem mófo, sem vícios próprios, e os negociantes já não compravam mais cação, nem os produtores ignorantes e detinheiros os produziam rajibent, e uns e outros só produziam e compravam o genero que nos dá bom caçote e dinheiro, estabilidade e valor á produção nacional.

O inquerito que me convenceu da inutilidade de nossas cogitações nacionaes, pela tão falada estanpartização, deu-me, ao contrario, maior incentivo a uma outra idea: a do "Bureau" ou Liga Internacional dos Productores de Cação, com sede em um dos grandes mercados consumidores, para sermos informados em tempo das condições de procura a que se deve subordinar a nossa offerta, pois que lh'a não podemos impor. E' um aspecto importante da questão da valorização do producto, pelo meio economico, que vamos tentar.

Devo declarar que o Brasil foi "magna pars" nesta orientação do Congresso, no que já encontrou disposições decididas em Trindade, sendo que a adhesão de Venezuela, desde a primeira hora, e em seguida a persuasão dos outros paizes, sobretudo da Costa do Ouro e mais colonias ingrezas; S. Thomé e Principe, colonias portuguezas, tiveram a idea como que a razão de ser do Congresso.

O "Bureau" destina-se principalmente a duas ordens de objectivos: a primeira é servir de agente de "liaison" ou de comunicação entre os produtores e os consumidores, e a segunda é relativa aos interesses economicos, consubstanciados na expressão "valorização" ou "preço mínimo".

Para encarecer o primeiro objectivo não precisamos mais do que o testemunho de um lavrador experimentado em assumptos de cação, que tem as suas ideas fundamentalmente modificadas, após ouvir industriaes e commerciantes desse genero, mais em contacto com os consumidores. O Sr. Helio Lobo, nosso distincto consul em Nova York, em um relatório recente, accentuava a necessidade de um experiente conhecedor do assumpto, que das preferencias do mercado americano informasse ao produtor brasileiro, que o teria de servir; acrescentava mesmo que a educação de gosto "yankee" se fazia no sentido de chocolates "mild", a que o cação da Bahia tão bem se prestava.

Além dessa orientação do produtor pelo que do consumidor lhe transmite o seu idoteo infernante, ha praxas commerciaes em caça mercado, que se não fazem sem vexames reciprocos, por falta deste entendimento. Tres pequenos factos, de consequencias serias, illustram este postulado.

Têm os exportadores da Bahia o habito de ensacarem os seus productos em saccos listados de cores que a alfandega franceza taxa diferentemente dos saccos ordinarios: saberá acaso disso o negociante da Bahia, desse capricho esthetico? Não o cremos, senão em materia de interesse, teria evitado um prejuizo.

O outro é que o negociante da Bahia exige que lhe comprem o cação pelo peso consignado na factura, dando até 3 o/o para limite da quebra, enquanto que todos os outros paizes se sujeitam ao peso real verificado no momento da compra: saberá esse commerciante que, só por isso, alheia do producto, com a desconfiança da quantidade, a sympathia que porventura tenha

a qualidade? Só essa attitude, comparada á lisa dos concorrentes, nos lança em situação inferior. Se hoje ainda os consumidores se prestam a taes exigencias é que ainda o cação não suppre as necessidades: quando isto occorra, a antipathia dessas exigencias será em detrimento nosso.

Terceiro, e que parece somenos, mas é de gravissima importancia: o nosso commercio, em regra, apresenta aos compradores amostra escolhida de mercadorias, a qual não corresponde exactamente a essa amostra, de onde uma desconfiança e, ás vezes, reluctancia em adquirir producto inferior ao annuncio ou apresentação. Tanto da Hollanda, como da Alemanha, como da França, recebi queixas graves contra tal maneira de proceder, nem sempre inspirada pela fraude ou desejo de enganar, queremos crer, mas pelo desejo de se illudir a si mesmo, que têm os produtores, com uma compiacencia que não tem o consumidor. Para a lealdade entre a amostra e o genero a vender, certamente concorrerá a melhoria do producto, do tipo "superior", que pedimos seja apenas o exportado.

A vantagem economica do "Bureau" é ainda immediatamente maior. Graças ao engenhoso systema da percepção de uma taxa, cobrada pelo Estado productor e utilizada, em caso de necessidade, para regular o preço mínimo, a estabilização deste se dará valorizando o producto com os proprios recursos.

O Governo da União está decidido, não só a prestigiar todos os esforços uteis em favor do cação, como tomar medidas directas em combinação com o Governo da Bahia e o Syndicato dos Agricultores. O Sr. ministro da Agricultura permittiu o envio a Londres do Sr. Morcove, fazendeiro de cação na Bahia e no Espirito Santo, para representar o Brasil no Bureau Internacional. O Governo da Bahia procura diminuir os impostos de exportação, e na Camara futura um projecto, de origem official, estabelecerá o beneficiamento do cação, a prohibição das baldeações e da exportação do máo cação. O imposto cobrado, de um por cento, deverá concorrer para a valorização projectada.

Só a noticia de que se agitavam e se agremiavam os plantadores, em defesa do seu producto, bastou para que o cação subisse de cinco mil réis por arroba, pois os industriaes trataram de se abastecer de materia prima. Tenho aqui documento disto: é um grande cartaz amarelo, de um metro sobre meio de extensão, do jornal "Daily Herald", de Londres, numero de 3-11-24, annunciando, em letras grandes: "Cocoa Prices to group: international ring formed", "sobem os preços do cação: formada a liga internacional". Assim seja e assim continue.

FILGONIO PEIXOTO

A ALIMENTAÇÃO DO GADO

As causas mais communs de muitos insuccessos na criação de gado de raça, é serem as pastagens terras cansadas, adubadas, ou, se o gado estabulado, erro na composição das rações.

Um solo rico produz forragem boa.

Eis uma boa ração para vacas de raças leiteiras estabuladas:

Farelo de algodão	1.000
Farelo de trigo	3.000
Milho desintegrado	1.500
Capim ou canna	20.000

Uma boa pastagem adubada periodicamente, pôde supportar seis, oito e mesmo dez cabeças de gado, por alqueire, enquanto que em geral, mal supporta uma.

A adubação do café

Concluimos neste numero a publicação deste interessantissimo trabalho sobre a adubação do café, da lavra do Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, desta capital.

Como o leitor verá, além de ineditas considerações sobre o assumpto, elle contém uma serie de dados e analyses realmente uteis á propria produção caféira.

Já mencionamos que, além da exigencia do café e da riqueza da terra em elementos assimilaveis, as materias apropriadas de que uma fazenda dispõe, como estrume de curral, palha de café, composto, etc., devem entrar em consideração, tanto mais quanto ellas constituem, além do facto de já se acharem na fazenda e não se precisar por isso de desembolsar dinheiro, um bom meio para melhorar as condições physicas e biologicas do terreno e com isto facultar ao café um *habitat* mais conveniente com relação ao provimento de agua, factor importante para as novas plantações em terras velhas e para as replantações.

Nenhum fazendeiro deveria, por isso, deixar de olhar para que estes estrumes não se percam, ou se diminua seu valor, como acontece ainda com o estrume de curral, que, muitas vezes lavado pelas aguas da chuva, diminue em elementos nutritivos.

Entre essas materias estão em primeiro lugar o estrume de curral e a falta do proprio café, ambos são, bem tratados, materias organicas de primeira ordem. E' preciso repetir "bem tratados", pois que o estrume, não completamente fermentado, por exemplo, póde, como most'ra o Sr. Dr. Dafert, damnificar as arvores. Essas materias organicas indispensaveis em certos terrenos e em certas condições, são indispensaveis antes de tudo, em terrenos que não apresentam as condições physicas desejaveis, ou porque o terreno seja arenoso e precise ser ligado e melhorado em relação ao augmento de capacidade de agua, ou porque elle seja argilloso e precise ser modificado no sentido inverso. Ellas servem principalmente para plantações novas em terras cansadas, para replantas e para cafezaes já esgotados.

Com esses estrumes ao mesmo tempo já se fornece aos cafeeiros parte dos elementos nutritivos, dos quaes o azote numa forma bem apropriada aos cafeeiros novos. Da quantidade desses estrumes organicos que existirem na fazenda e da quantidade do estrume verde que se puder produzir, depende, pois, a quantidade de

elementos nutritivos que se deve adicionar em adubos chimicos.

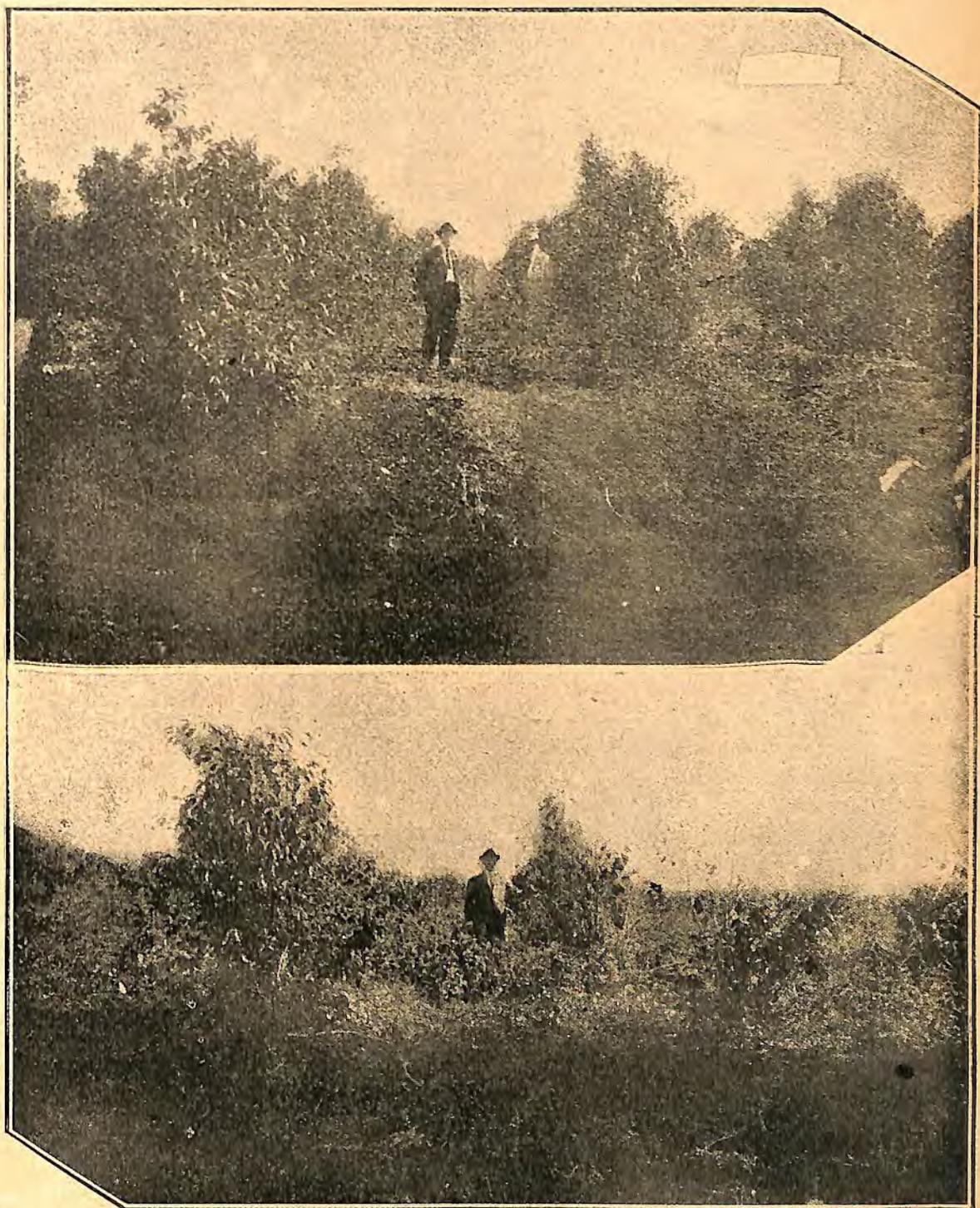
O estrume de curral, bem como os outros estrumes organicos acima enumerados, por si mesmos, visto que o conteúdo em elementos nutritivos não está na mesma relação em que os cafeeiros os exigem, raras vezes servirão sem o complemento destes e, por isso, seria um grande erro economico querer fornecer aos cafeeiros somente estrume de curral, pois que, como se póde deprehender da tabella abaixo sobre a composição dos fertilizantes, querendo fornecer toda a potassa ao café em estrume de curral, se fornece ao mesmo tempo, muito mais acido phosphorico e azote do que o café necessita; e por esta razão é melhor, neste caso, ou completar o estrume com a palha de café que é muito rica em potassa, ou fornecer este supplemento necessario no chloreto ou sulfato de potassio.

Deve aqui ainda ser mencionado, que quantidades de estrume de curral demasiadamente grandes favorecem extraordinariamente o desenvolvimento dos insectos, e entre elles naturalmente tambem os nocivos, inimigos do café (stephanoderes).

Muitas vezes o fazendeiro póde encontrar perto da fazenda residuos organicos, como por exemplo, sangue ou farinha de sangue, semente de algodão ou farinha de semente de algodão, residuos da fabricação do azeite de mamona, todos elles servem para entrar na adubação, posto que o preço seja razoavel e que a composição seja feita conforme as condições exigidas pelo actual estado do cafezal.

Querer, porém, restituir os elementos nutritivos extrahidos da terra da fazenda pelo café, somente com a materia organica fornecida pela propria fazenda, seria uma utopia, porque, pouco a pouco, o "stock" em elementos nutritivos viria a esgotar-se com a venda continua das colleitas produzidas na fazenda, as quaes encerram esses elementos em grandes quantidades.

Das quantidades que se exportam annualmente com o café vendido, fornece-nos uma demonstração intuitiva a tabella confeccionada neste sentido, relativamente ao Estado do São Paulo, pelo Sr. João Herrmann, chefe de culturas da Fazenda Experimental do Instituto Agronomico em Campinas, Estado de S. Paulo e que segue abaixo:



Em cima, lote sem adubo—Em baixo lote adubado— Adubação por 1.000 pés: 750 kilos de kainite, 400 kilos de farinha de peixe e 125 kilos de bisuperphosphato—Experiencias effectuadas pela Companhia Agricola Fazenda Santa Clara, em São Simão, Estado de São Paulo.

Exportação de café das colheitas do Estado de S. Paulo
de 1850 a 1909:

Saccos de café export.: (Em 1000 saccos)	Fertilizantes exportados: (Em tons. - 1 kg.)						
	Azote (1,750%)	Cza. total (2,840%)	A cinza contem:				
			Ac. phos. (12,530%)	Potassa (65,250%)	Cal (6,120%)	Magnesi (11,000%)	
1850-59	2 500	2 625	4 268	578,9	2 779,7	260,7	468,6
1860-69	2 855	2 976,8	4 850,8	605,3	3 152,1	295,7	551,3
1870-79	3 675	3 858,8	6 262,2	784,7	4 086,1	383,3	638,9
1880-89	5 475	5 746,7	9 526,2	1 168,6	6 085,2	570,8	1 025,0
1890-99	7 226	7 587,3	12 513,1	1 542,8	8 034,3	753,6	1 354,2
1900-09	9 023	9 474,2	15 375,2	1 926,5	10 052,3	941,0	1 691,3
Média de 1 sacco	1,052 k.	1,704 k.	0,214 k.	1,112 k.	0,104 k.	0,187 k.	

Essa tabella, que incluye sómente o café exportado, mostra que de 1850 até 1909 no café exportado estavam contidos: potassa, equivalente á cerca de 68 mil toneladas de chlorreto de potassio, azoto equivalente á cerca de 200 mil toneladas de salitre do Chile, e acido phosphorico equivalente á cerca de 45 mil toneladas de escórias de Thomaz; e destas quantidades de potassa e de acido phosphorico, que devem ainda ser augmentadas pelas quantidades remetidas para o consumo brasileiro, nem uma granma volta, e do azoto só pouco é restituído pelas chuvas e outros meios.

Para supprir estas quantidades sahidas annualmente do "stock" dos elementos nobres existentes nas terras da fazenda, precisa-se recorrer aos adubos chimicos, nos quaes o fazendeiro pôde fornecer á sua terra, o que o seu producto tirou.

Os adubos chimicos e o que se segue tem também applicação para os adubos denominados pelo commercio "adubos organicos", differem dos acima já mencionados estrumes e residuos, pelo facto de, geralmente, pouco ou nada conterem de materia organica, e servirem por este motivo quasi exclusivamente para a restituição dos elementos nutritivos, sem influirem decisivamente no melhoramento do estado physico e biologico do terreno; elles contêm um ou mais elementos nutritivos em estado mais ou menos soluvel, porém, sempre rapidamente assimilavel.

A tabella abaixo dá uma enumeração dos adubos chimicos mais conhecidos com os seus conteúdos em elementos nobres correspondentes:

As vantagens dos adubos chimicos consistem principalmente nos seguintes factos:

Para substituir as fertilizantes em tons.-1000 kg.:

Em estercop	Em adubo mineral:		
	Chlor. de Pot. de 50% K ₂ O	Salitre do Chili de 16% N	Escoria de Thomaz de 15% P ₂ O ₅ em ac. citr.
P ₂ O ₅ - 9,30%			
K ₂ O - 0,50%			
N - 0,50%			
CaO - 0,88%			
1859 - 59	557 930,0	5 559,3	10 406,3
1860 - 69	630 426,6	6 304,3	18 604,6
1870 - 79	817 217,2	8 172,2	24 117,2
1880 - 89	1 217 042,0	12 070,4	35 916,6
1890 - 99	1 606 859,4	16 068,6	47 420,6
1900 - 09	2 006 859,4	20 064,6	59 213,4

Contendo elles os elementos nobres em percentagem muito mais elevada do que o estrume, são também mais faceis de transportar, facto de importancia paa os cafezaes distantes.

Não contendo os mesmos materia organica, não pôde por consequencia o emprego delles atrahir os insectos nocivos.

Muitos dos adubos chimicos tem ainda um effeito secundario, que bem aproveitado traz vantagens, como por exemplo: o salitre e o chlorreto de potassio influem na conservação da humidade do sólo, a kainite protege as arvores contra a broca, etc.

Estando no maioria dos mesmos os elementos separados e podendo o fazendeiro em consequencia disto variar a relação desses elementos entre si mesmos, pôde-se facilmente adaptar a adubação ás exigencias em questão.

Em additamento seja aqui dito alguma cousa com respeito aos preços dos fertilizantes:

Como acima já foi exposto, o fazendeiro deseja comprar nos adubos chimicos os elementos nobres para a restituição, consequentemente só estes poderão ser levados em conta; 100 kilos de superphosphato, que contêm 20 % de acido phosphorico soluvel em agua não podem ser vendidos pelo mesmo preço que 100 kilos, que contêm 15 % de acido phosphorico soluvel em agua, pois que com o primeiro compram-se 20 kilos de acido phosphorico e com o ultimo sómente 15 kilos.

Comparando os diversos preços não se deve confundir, por exemplo, phosphato de cal com acido phosphorico, ammoniaco com azoto, sulfato de potassio com potassa, etc., etc

Querendo-se fazer a comparação entre dois adubos, garantido um em ammoniaco e o outro em azoto, deve-se, em todos os dois casos, reduzir os dados á mesma base. A tabella abaixo offerece uma chave para esta comparação:

Composição de diversos estrumes e adubos em %:

Designação	Azote N	Acido phosph. P ₂ O ₅	Potassa K ₂ O	Cal Ca O
Estr. de curral fresco (com palha)				
» Equino idem	0,58	0,28	0,53	0,21
» Bovino idem	0,34	0,16	0,40	0,31
» Ovino idem	0,85	0,23	0,67	0,33
» Suino idem	0,44	0,19	0,60	0,08
Estr. de curral fresco ordinario	0,39	0,18	0,45	0,49
Estr. de curral meio decomposto	0,50	0,26	0,63	0,70
Estr. de curral bastante decomposto	0,58	0,36	0,50	0,88
Esterco liquido	0,15	0,01	0,49	0,03
Materias fecaes	0,55	0,28	0,20	0,10
Esterco de gallinhas	1,63	1,34	0,85	2,40
Esterco de pombas	1,76	1,78	1,00	1,60
Farinha de sangue	11,80	1,20	0,70	0,80
Farinha de chifres	10,20	5,20	—	6,60
Farinha de carne	5,80	17,40	0,30	22,30
Farinha de cadaveres de animaes	6,50	13,90	—	16,60
Tortas de amendoim	7,60	1,30	1,50	0,20
Tortas de feijão soja	6,90	1,50	1,10	—
Tortas de semente de algodão	6,20	3,10	1,60	0,30
Tortas de gergelim	5,60	3,30	1,50	—
Tortas de côco da Bahia	3,70	1,30	2,00	0,26
Tortas de côco de Dendê	2,59	1,10	0,50	0,31
Tortas de mamona	5,50	0,75	6,50	—
Guano de peixe	8,50	13,80	0,30	15,40
Guano de Perú preparado	7,00	11,00	2-4	7,00
Superphosphato	—	14,21	—	—
Bi-superphosphato	—	34,45	—	—
Escórias de Thomaz	—	16,20	—	—
Cinzas de palha de café	—	4,44	54,46	10,20
Palha de café fresco	1,00	0,02	2,00	0,05
Farinha de ossos normal	4,00	20,25	0,20	31,30
Farinha de ossos estufada	3,00	20,22	—	—
Farinha de ossos decollada	1,00	28,30	—	—
Salitre do Chile	13,50	—	—	0,20
Sulphato de ammoniaco	20,50	—	—	0,50
Nitrato de potassio	13,14	—	43,45	—
Kainite	—	—	12,40	—
Sulphato de potassio 96 %	—	—	51,80	—
Sulphato de potassio 90 %	—	—	48,60	—
Chloreto de potassio 90/95 %	—	—	56,80	—
Chloreto de potassio 80/85 %	—	—	50,50	—
Chloreto de potassio 70/75 %	—	—	44,10	—
Sulphato de potassio e magnesia	—	—	25,90	—
Carbonato de potassio e magnesia	—	—	18,50	—

Temos ainda a considerar, que se o preço de um adubo de maior percentagem e o preço de um de menor percentagem, sendo um kilo do elemento nutritivo de igual solubilidade em ambos, fôr o mesmo, deve-se, na maioria dos casos, dar a preferencia ao primeiro, visto que nelle, se terá de transportar menos materia inerte.

Pelo que acima ficou exposto vimos que não é possível empregar o estrume de curral isoladamente, pois que o seu emprego exclusivo iria com o tempo perturbar o equilibrio dos elementos nutritivos. — Pergunta-se agora, si é possível empregar sómente adubos chimicos, pergunta essa, que já fizeram muitos fazendeiros por motivos de questões de economia interna, seja por não possuirem elles estrume de curral em sufficiencia á sua disposição, seja por se acharem muito afastados os seus cafezaes, para onde o

transporte do estrume ficaria bastante caro em vista do seu volume.

A esta pergunta do fazendeiro pôde-se responder o seguinte: Tratando-se de uma terra physicamente normal, que não esteja por demais depauperada em materia organica e por causa disto precise de medidas urgentes e de effeito rapido, é indubitavelmente possível dispensar em ambos os casos acima mencionados o estrume de curral, facto aliás já bastante conhecido de outras culturas pelas experiencias de Rithams-tedt, onde as condições para a formação da materia organica são muito menos favoraveis do que nos paizes tropicaes e subtropicaes.

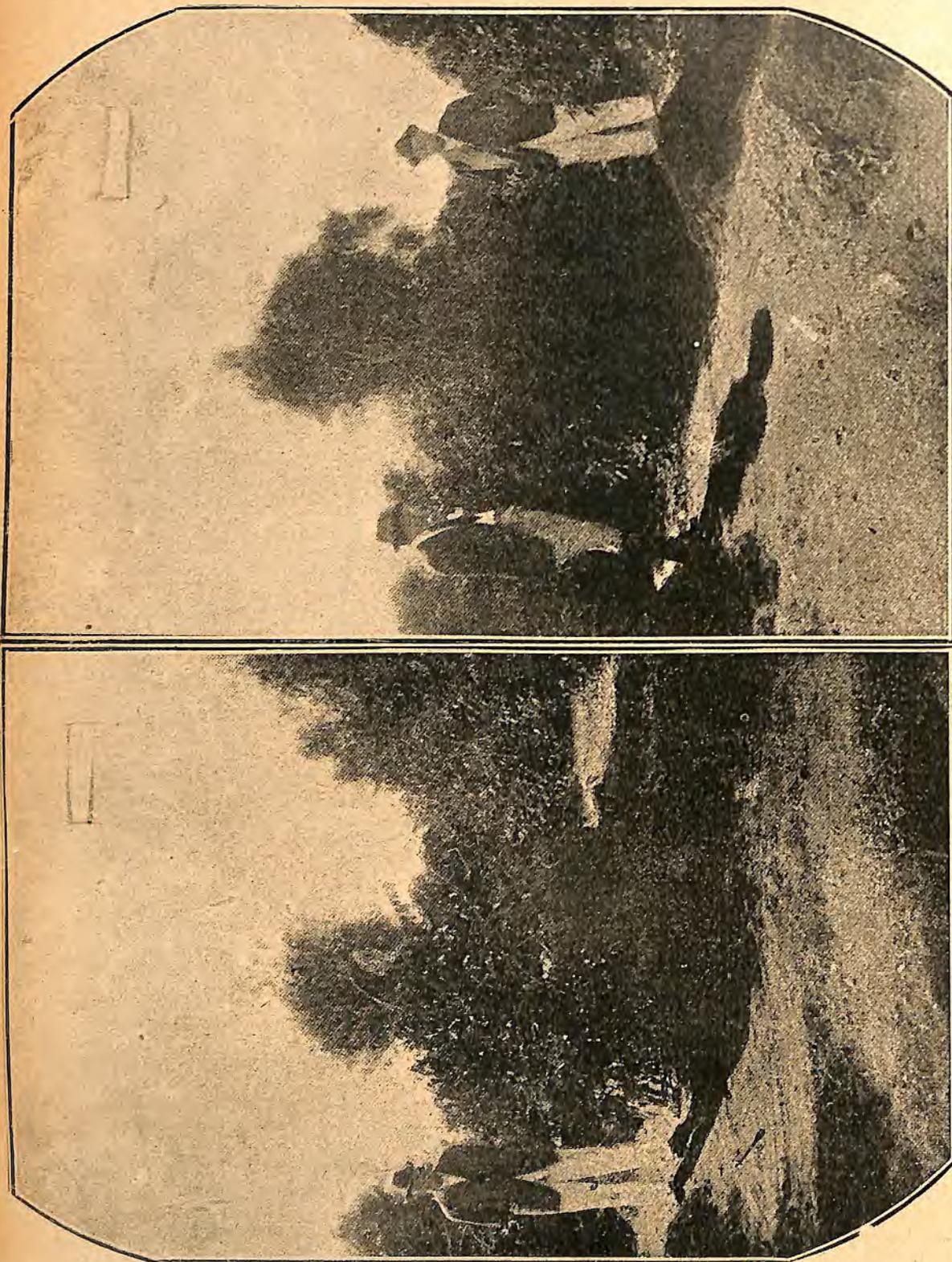
E' verdade que nessas zonas a decomposição da materia organica é muito mais rapida do que nas zonas frias, mas, por outro lado, tambem a formação da materia organica nas zonas quentes é bastante mais rapida e nessas zonas onde se cultiva o cafeeiro, pôde-se influir enormemente com uma boa adubação de adubos chimicos no desenvolvimento e crescimento da vegetação espontanea entre as tintas dos cafeeiros, vegetação que enterrada constitue um estrume organico, um estrume verde. Exemplos disto nos dão as fazendas: S. Quirino, perto de Campinas, e a fazenda S. João, perto de Itapira, ambas no Estado de S. Paulo.

Existindo, como se pôde deprehender da tabella dos adubos, diversos adubos azotados, varios phosphatados e diversos potassicos, pergunta-se, qual delles é o mais apropriado, ao qual deve por consequente, o fazendeiro dar a preferencia?

Nesta escolha influirão, além do preço, antes de tudo as condições physicas e biologicas do terreno.

Dos adubos phosphatados se escolherá, para os terrenos mais soltos, a farinha de ossos e para os terrenos mais compactos o superphosphato ou tambem a farinha de ossos; dos adubos azotados para os terrenos mais soltos e pobres em humus, o salitre do Chile e para os terrenos bastante humosos o sulfato de ammoniaco. Seja aqui ainda mencionado que dos adubos potassicos aconselha-se dar o sulfato de potassio nos terrenos bem pobres em cal e o chloreto de potassio em todos os outros casos, e mais, que o salitre do Chile é de effeito mais prompto do que o sulfato de ammoniaco e os adubos azotados organicos, razão por que se deve sempre dar preferencia a elle quando se pretende obter um effeito rapido.

Ficou dito acima que o unico verdadeiro guia para determinar a melhor, isto é, a adubação mais lucrativa é a experiencia. Tem, porém, o fazendeiro alguns indicios, que lhe mostram o caminho a seguir para fornecer uma adubação mais ou menos apropriada, que são: a producção e a apparencia da propria arvore, que nos mostram, qual o elemento que mais lhe falta, porque cada um dos quatro elementos acima indicados tem na vida da arvore uma acção especial; conhecendo-se esta acção, pela vista da arvore, em conjunto com a producção e uma vez estabelecida uma dosagem média, podemos formar uma



A' esquerda, lote sem adubo—A' direita, lote adubado — Adubação, por pé : 500 grammas duma mistura contendo : 7% de acido phosphorico, 7% de azoto e 12% de polassa.—Experiencias effectuadas pelo Sr. Coronel Ricardo Auler, na Fazenda São João, Jahu, Estado de São Paulo

idéa em que sentido essa adubação média deve ser modificada. Estando por exemplo a arvore fraca em madeira, tendo uma folhagem falha e amarella e não sendo esta ultima deficiencia devida a outros factores, precisa ser augmentada a quantidade de azoto e potassa, afim de melhorar estas condições basicas, para uma boa produção; estando as arvores muito bonitas de vista e produzindo pouco, precisa ser diminuida a quantidade de potassa e acido phosphorico. De tal modo, os proprios adubos nos dão um meio para influir em certo ponto na vida da arvore; por exemplo, podemos por uma dadiua adequada de acido phosphorico, facilmente solúvel, conseguir que os cafezaes amadureçam mais cedo e mais igualmente, retardar a maturação por applicação tardia do azoto, etc.

Se voltarmos agora as nossas vistas para o lado pratico, temos de mencionar o seguinte:

Querendo determinar-se uma adubação para uma fazenda de café, o primeiro ponto a considerar será o numero de pés de cafeeiros e a quantidade de estrume de curral, estrume verde e outras materias organicas existentes na fazenda.

Não havendo razões especiaes que possam modificar o que se segue, como por exemplo, um talhão em estado muito ruim, cafezaes novos em que se applicariam em primeiro logar as materias organicas, exclusão da rotação da estrumação com estrume de curral dum cafezal em terreno physicamente normal e em boas condições, talvez por estar elle distante demais do estrume, se calculará o numero de annos que decorrerão para se poder tornar a fazer novamente a estrumação e, de accordo com a maior ou menor quantidade de estrume á disposição, se diminuirão ou augmentarão as quantidades da dóse média abaixo indicada (*), que é calculada por 1.000 pés e para tres annos.

DOSE MEDIA DE ADUBAÇÃO PARA CAFEIROS CALCULADA POR TRES ANNOS E MIL PÉ'S

1. *Novas plantações em terrenos cansados e replantas:*
 - 80 kilos de chloreto de potassio ou sulfato de potassio.
 - 100 kilos de superphosphato ou farinha de ossos.
 - 80 kilos de salitre do Chile ou sulfato de ammoniaco.
2. *Cafeeiros novos:*
 - 100 a 125 kilos de chloreto de potassio ou sulfato de potassio.

(*) Para estas formulas são tomados só os adubos que se encontram facilmente no mercado, mas vae sem dizer que elles podem ser substituidos por outros, como por exemplo, o superphosphato pelo bi-superphosphato, fazendo-se o calculo da respectiva quantidade do acido phosphorico a fornecer.

125 a 200 kilos de superphosphato ou farinha de ossos.

100 a 125 kilos de salitre do Chile ou sulfato de ammoniaco.

3. *Cafeeiros formadoss*

200 a 250 kilos de chloreto de potassio ou sulfato de potassio.

250 a 300 kilos de superphosphato ou farinha de ossos.

150 a 200 kilos de salitre do Chile ou sulfato de ammoniaco.

Tabella de Conversão:

Corresponde:		
1% de	a%	de
Azoto.....	1,214	Ammoniaco
Ammoniaco.....	0,823	Azoto
Azoto.....	6,071	Nitrato de soda
Nitrato de soda.....	0,165	Azoto
Azoto.....	4,714	Sulfato de ammoniaco
Sulfato de ammoniaco	0,212	Azoto
Potassa.....	1,585	Chloreto de potassa
Chloreto de potassa.	0,931	Potassa
Potassa.....	1,851	Sulfato de potassa
Sulfato de potassa..	0,540	Potassa
Acido phosphorico...	2,183	Phosphato do cal
Phosphato de cal....	0,458	Acido phosphorico

Quanto á applicação dos adubos a primeira questão é ver, se é melhor empregar-se o adubo em conjunto com o estrume de curral ou, se deve preferir-se dar o adubo nos annos em que não se applica o estrume. Mesmo nos casos em que se empregar adubos compativeis com o estrume, (são incompativeis por exemplo as escórias de Thomaz, que não devem ser dadas conjuntamente com o estrume) parece dever preferir-se empregar os dois fertilizantes em annos diversos, pois que uma certa quantidade de estrume e adubo, não se tratando de arvores em estado muito ruim, será sempre melhor aproveitado, dado em diversas occasiões, do que de uma só vez, e em consequencia disto o estrume de curral dado em um e o adubo chimico dado em outro anno, produzirão sempre melhor effeito total de que quando os dois no mesmo anno.

Á melhor época para applicação dos adubos chimicos é nos mezes de Julho, Agosto até meados de Novembro, porém, seguindo uma rotação regular, pôde-se escolher a época, principalmente sob o ponto de vista interno da fazenda.

O melhor modo de applicar os adubos será, sempre a distribuição á mão ou á machina entre as linhas ou ao redor dos pés, enterrando-os depois levemente.

Nos terrenos muito em declive deve-se applicar os adubos em sulcos abertos acima das ar-

vores, não demasiadamente profundos e bastante largos.

Em plantações novas e replantos mistura-se o adubo com a terra por ocasião do preparo da cova.

No caso de se escolher para a adubação adu-

bos compatíveis entre si, é mais commodo e mais barato mistural-os todos, e empregal-os de uma só vez; o salitre do Chile, convém, entretanto, dar em duas vezes, a primeira metade com os demais adubos e a segunda tres a quatro semanas mais tarde.

A FERRA DO GADO NO PARÁ'

UMA LEI NOTAVEL

Pelo governo do Pará foi recentemente decretada a seguinte lei, votada pelo Congresso Legislativo do Estado:

“Art. 1º — Só é permittida a ferra a fogo do gado vaccum na côxa, perna, pescoço, queixo, testa ou chifre.

Art. 2º E' prohibida a ferra a fogo noutras partes do corpo dos animaes referidos no artigo precedente.

Paragrapho unico — As infracções dos dispositivos dos arts. 1º e 2º, serão punidas com as multas seguintes: a) de cem mil réis (100\$) e o dobro na reincidencia, tratando-se de uma só vez; b) de cem mil réis (100\$) por cabeça, quando o gado ferrado exceder de um animal.

Art. 3º Os fazendeiros que ferrarem os seus gados com infracção dos arts. 1º e 2º desta lei, além das multas em que incorrerem, ficam ainda sujeitos aos onus seguintes: a) mais 5 % *ad valorem* pelos couros de sua producção exportados; b) taxa de 1\$000 por cada couro exposto á venda para beneficiamento neste Estado; c) 5 % de augmento no imposto territorial. Este dispositivo entrará em vigor tres annos depois da publicação desta lei.

Art. 4º — O Governo do Estado distribuirá a todos os fazendeiros e autoridades judiciais, policiaes, ruraes e municipaes de seu territorio, exemplares desta lei e seu regulamento, bem como instrucções e desenhos authenticados pelo Director da Fazenda Publica, demonstrando o modo de ferrar, exigido nesta lei.

Art. 5º — Quando um fazendeiro adquirir gado de outra fazenda, que já esteja naturalmente ferrado com a marca do dono respectivo, deverá contraferral-o nos logares permittidos por esta lei.

Art. 6º — O Governo organizará o registro gratuito das fazendas por municipio, de accordo com os mappas fornecidos pelos intendentes, delegados ruraes ou autoridades policiaes.

Paragrapho unico — Desse registro consta-

rão: 1º, o nome do proprietario; 2º, o nome da fazenda; 3º, sua situação geographica; 4º, municipio e comarca a que pertence; 5º, a qualidade de gado existente; 6º, a marca usada.

Art. 7º — As multas estabelecidas nesta lei serão impostas pelas autoridades ruraes e policiaes ou por qualquer outra autoridade do municipio ou da comarca, que tenha sciencia das infracções commettidas.

Paragrapho 1º — A autoridade que impuzer a multa fará lavrar o auto da mesma, na forma da lei, tendo direito a 50 % de seu valor arrecadado.

Paragrapho 2º — Os autos da multa serão remettidos á Directoria da Fazenda Publica, para promover a cobrança executiva, quando o multado não tenha pago amigavelmente.

Art. 8º — As autoridades que fiscalizarem os serviços de ferra, fornecerão á Directoria da Fazenda Publica, por intermedio do secretario geral, um mappa estatistico annual das fazendas cujas ferras foram feitas de accordo ou não com os dispositivos desta lei e seu regulamento.

Art. 9º — As marcas com que devem ser ferrados os gados terão o tamanho determinado pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, em seu regulamento de registro de marcas a fogo.

Art. 10º — Fica o Governador autorizado a fazer nova regulamentação dos serviços de policiamento das fazendas de criação, estabelecidas pela lei n. 81, de 14 de Setembro de 1892, o regulamento de 24 de Março de 1893, attendendo aos dispositivos do decreto federal n. 9.452, de 20 de Março de 1913 ou a qualquer outro acto do Governo Federal a este respeito, aos dispositivos desta lei.

Art. 11º — Esta lei entrará em vigor seis mezes depois da sua publicação.

Art. 12º — Revogam-se as disposições em contrario.”

PALESTRAS AGRICOLAS

N. 7 - 2.^a Serie

Ensaio germinativo das sementes

ENSAIO PELA FLANELLA DE ALGODÃO. — Em se tratando de sementes de grande tamanho, taes como feijão, algodão, etc., deve usar-se a flanela de algodão em lugar do mata-borrão. O quadro da pagina seguinte poderá ser de auxilio em saber-se o numero de dias a decorrer da data do ensaio e quando as contagens de germinação terão lugar: — (Veja o leitor a pagina immediata).

INTERPRETAÇÃO DO ENSAIO—Quando as sementes estão germinadas, dividem-se em tres classes: mortas, fracas e boas. E' sempre de exigir-se, comparativamente, um maior poder germinativo das sementes grandes do que das pequenas, como o trevo ou o trigo, porque, das primeiras, semeia-se muito menos por hectare e a perda de uma unica planta deixa um vasio apreciavel.

Não se deve plantar o lote cujo ensaio mostrar mais de uma semente morta ou mais de duas fracas, em cada dez sementes. As sementes grandes, em geral, devem apresentar uma facultade germinativa de noventa por cento.

A caixa de germinação é usada quasi que exclusivamente na selecção do milho e constroe-se do seguinte modo: faz-se uma caixa de madeira, com 40 centimetros de largura, 50 centimetros de comprimento e 10 centimetros de altura. Enche-se a caixa, pela metade, de serragem humedecida, e corta-se um pedaço de musselina (cassa) que chegue na caixa. Risca-se este panno com um lapis commum (não tinta, que espalha) em quadrados de cinco centimetros, e numeram-se os quadrados em ordem regular. Ajusta-se o panno, assim marcado, com o lado numerado para cima, sobre a serragem, pregando-se aos lados da caixa. Corta-se uma segunda porção de musselina, do mesmo tamanho, para servir de coberta, e faz-se uma especie de alcochoado com enchimento tambem de serragem, e que se estende sobre as sementes, no germinador, quando estas estiverem arrumadas para ensaio. Agora, com tudo prompto, procede-se ao ensaio.

Numeram-se cada uma das espigas de milho a serem ensaiadas e retiram-se seis grãos da porção média da espiga, tendo-se o cuidado de não escolhel-os da ponta ou da base; levam-se, depois, os grãos para o quadrado do germinador que mostrar o mesmo numero da espiga. Quando o germinador estiver cheio, cobre-se com a segunda peça de musselina, enche-se o acol-

choado com serragem e estende-se por sobre a caixa, cuidadosamente.

Ao fim de quatro ou cinco dias, pôde abrir-se a caixa e examinar a germinação. Visto cada quadrado representar uma certa espiga de milho, as espigas que corresponderem aos quadrados de grãos mortos ou fracamente germinados podem, por esse processo, ser eliminados incontinenti. Antes da debulha final do milho para sementes, devem remover-se os grãos da ponta e da base das espigas, pois, não ha agricultor que possa plantar uniformemente quando as sementes são desiguas em tamanho.

O VALOR DOS ENSAIOS COMPARATIVOS. — Quando dois ou mais saccoes de sementes se destinam a plantio, é sempre aconselhavel ensaiar todos os saccoes, ao mesmo tempo, usando, para isso, um numero maior de pratos ou bandejas. D'essarte, pôde ter-se uma idéa segura sobre qual dos saccoes germina melhor, reservando-se-o, portanto, para sementeira, no que é preciso não esquecer, o sacco de que proveiu a semente; ao contrario, o ensaio torna-se de todo inutil. Um bom meio de conseguir o é este: numera-se, a giz, cada sacco e repete-se o seu numero, tambem a giz, no prato ou bandeja, ao momento de executar-se o ensaio germinativo. Ter-se-á, depois, o cuidado de anotar não só a porcentagem de germinação total e a porcentagem de germinação fraca parcial, como ainda o numero do sacco de que se extrahiu a amostra para o ensaio.

CONCLUSÃO — O ensaio germinativo das sementes é um dos fundamentos da boa pratica agricola nos paizes economicamente organizados. Já se foi o tempo em que o agricultor advinhava si a sua semente era boa ou não, confiando na Providencia para o successo da colheita final. O agricultor deve saber o que elle está plantando e saber que crescerá e crescerá bem. O acaso é uma arma perigosa, especialmente na actual premencia economica do mundo, e só os millonarios é que podem com elle jogar. O agricultor precisa contar mais com o certo do que com o duvidoso, ensaiando a germinação de suas sementes. Si estas provarem uma facultade germinativa inferior, é-lhe muito mais vantajoso comprar novas sementes, e dar as outras a comer ao gado, do que arriscar a sua cultura.

(Conclusão da 2.^a serie).

THOMAZ COELHO FILHO.

Engenheiro-agronomo.

ESPECIE DA SEMENTE	ENSAIO	PRIMEIRA CONTAGEM GERMINAÇÃO	ULTIMA CONTAGEM DE GERMINAÇÃO
Feijões	Em panno (entre dobras)	3 dias	6 dias
Milhos	Em panno (entre dobras)	3 dias	5 dias
Aboboras	Em panno (entre dobras)	3 dias	6 dias
Melancias	Em panno (entre dobras)	3 dias	6 dias
Beterrabas	Entre papel mata-borrão	4 dias	10 dias
Pepinos	Entre papel mata-borrão	4 dias	10 dias
Caihamos	Entre papel mata-borrão	3 dias	6 dias
Centeios	Entre papel mata-borrão	3 dias	6 dias
Trigos	Entre papel mata-borrão	3 dias	5 dias
Aveias	Entre papel mata-borrão	3 dias	5 dias
Cevadas	Entre papel mata-borrão	3 dias	6 dias
Nabiças	Entre papel mata-borrão	3 dias	5 dias
Alfifas	Entre papel mata-borrão	3 dias	6 dias
Trevos	Entre papel mata-borrão (os maiores) e á superficie do papel (os menores)	3 dias	5 dias
Gramineas	Entre papel mata-borrão (os maiores) e á superficie do papel (os menores)	3 dias (menores), 5 dias (maiores)	5 dias (menores), 10 dias (maiores)
Linho	A' superficie do papel mata-borrão	3 dias	5 dias

IMPRESSÕES DA ARGENTINA

(Conferencia do Dr. Parreiras Horta, realizada na Sociedade Nacional de Agricultura em 3 de Outubro de 1924)

A conferencia, que só neste numero nos é possível publicar, do Dr. Paulo Parreiras Horta, Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria e Delegado do Governo brasileiro e da Sociedade Nacional de Agricultura, junto à Exposição Pecuaria de Palermo, na Argentina, pronunciada da tribuna da Sociedade Nacional de Agricultura, a 3 de Outubro do anno findo, attrahio numeroso auditorio, comparecendo pessoalmente, os Srs. Mora y Araujo, Embaixador da Republica Argentina, e Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, que, por motivo justificado, só pouco mais tarde chegou, sendo representado, no começo, pelo seu official de gabinete, Dr. Collares Moreira, mas ainda a tempo de felicitar pessoalmente o illustre orador.

O acto foi presidido pelo Sr. Lyra Castro, que á hora aprazada concedeu a palavra ao conferencista, cujas primeiras palavras foram de agradecimento aos Srs. Drs. Lyra Castro e Heitor Beltrão, respectivamente, Presidente e Secretario da Sociedade, pela honra de sua escolha para a missão que vinha de desempenhar, junto á Sociedade Rural Argentina, instituição cuja benemerencia e prestigio o orador exalçou.

Pela segunda vez S. Ex. visitava a Argentina, e as suas impressões acerca do seu notavel progresso o fazem um entusiasta sincero daquelle povo operoso e intelligente.

Allude depois S. Ex. ao acolhimento gentil que lhe fôra dispensado e ao Sr. Creso Braga, Delegado da Sociedade Fluminense de Agricultura, salientando os esforços do Embaixador brasileiro, Dr. Pedro Toledo, a quem tece os maiores encômios pelo brilho e patriotismo com que representa o Brasil na grande Republica Sul-Americana.

Falla, em seguida, do almoço offerecido aos delegados brasileiros pela Sociedade Rural, passando depois a uma longa referencia á Exposição de Palermo, demonstração eloquente do esforço, da tenacidade e do patriotismo daquelle povo.

A Exposição a que assistira é a 38ª — A' ella concorreram 1.518 vaccuns, 902 lanares, 253 equinos e 80 suinos.

Da primeira classe — os bovinos — sobressahiam os da raça Schortorn, que predomina na Republica.

A Exposição deste anno apresentou notavel melhoria e despertou o maior interesse nos centros criadores estrangeiros.

A Sociedade Rural Argentina convida, habitualmente, para constituir as commissões de julgamento, especialistas estrangeiros, verdadeiras notabilidades. Lá estiveram os membros da Royal Agricultural Society, de Londres, e da Royal Schortorn Society, esta ultima representada pelo seu secretario geral.

Concorreram tambem ao certamen, pela primeira vez, animaes da Nova Zelandia, que os fez acompanhar por uma delegação especial.

Falla depois o orador do grão de adiantamento a que attingio a pecuaria argentina, a efficacia dos trabalhos de selecção lá realizados, dedicando particular attenção ao Serviço de Registro Genealogico, confiado á direcção do Sr. Baselvillaso.

Não ha duvida — diz S. Ex. — que as proprias raças crioulas têm se aperfeiçoado na Argentina.

Com a preocupação de melhorar e de aproveitar recursos proprios pela selecção cuidadosa, chegou-se á obtenção de um typo já perfeitamente caracterizado — o Hollando-Argentino, gado de notaveis qualidades, de origem hollandeza, mas intelligentemente adaptado ao meio argentino.

Refere-se depois o Dr. Parreiras Horta ao julgamento feito pelo criterio dos caracteres zootecnicos e dos pontos, e aos jurados, especialistas consagrados, como, por exemplo, o professor Dechambre, o mestre da zootechnia franceza, que foi o jurado das raças dessa origem.

Para mostrar a isenção de animo desses julgadores, e para patentear a efficacia dos esforços despendidos pelos criadores argentinos, refere-se á decisão desse insigne especialista, conceitando, no julgamento da raça "normanda", em que figuravam reproductores aclimados e outros procedentes da propria Normandia, o primeiro premio a um animal nascido no paiz.

A proposito, o Sr. Parreiras Horta allude, com prazer, á opinião desse mestre sobre os alumnos do Escola Superior de Agricultura, de que é o orador o director, e diz dos louvores que lhe merecera o ex-alumno daquelle Estabelecimento, Engenheiro Agronomo Alpheu Reveillau, ora na França, onde trabalha com Dechambre, pelos seus conhecimentos zootecnicos.

O professor Dechambre vê em Reveillau, nesse nosso patricio, uma grande esperanza.

Proseguindo na apreciação dos trabalhos do julgamento, o orador allude ao campeonato — a escolha do grande campeão — descrevendo os

aspectos brilhantes dessa solemnidade concorridíssima.

Os jurados — affirma — entre animaes tão perfeitos em seus caracteres zootéchnicos, acham difficil a escolha.

A inauguração da Exposição foi uma festa notavel. O recinto estava repleto. Milhares de pessoas assistiram á solemnidade a que compareceram as altas autoridades do paiz.

Lê então o orador trechos do discurso do Sr. Pedro Pagés, Presidente da Sociedade Rural Argentina, que assistira interessado o desfile dos animaes. Um espectáculo empolgante.

Passa depois aos leilões dos animaes, a que assistiram cerca de cinco mil pessoas, pagando quasi todos, o respectivo ingresso, pois não ha entradas gratuitas.

Assistiram, como sempre acontece, aos leilões o Presidente da Republica e os seus Ministros da Agricultura e da Justiça.

O Sr. Parreiras Horta discorre sobre as diferentes phases do leilão, a começar da venda do grande campeão, que foi o touro "Prince of Sofia 12", de propriedade do Sr. Pascual Grandona, vendido, após lances renhidos, por 52 mil pesos, ou sejam cerca de 200 contos de réis, moeda nacional.

A essa altura o orador exhibe numerosas photographias dos animaes premiados e vendidos em leilão, dando informes sobre os respectivos laços.

A proposito do campeão, o Sr. Parreiras Horta conta que o Sr. Grandona, seu proprietario, alimenta o desejo de estabelecer uma estancia nas proximidades do Rio de Janeiro, e que, com esse intuito, já aqui estivera, de uma feita, nada decidindo.

O Sr. Grandona, entretanto, voltará ao Brasil dentro em breve e é de esperar encontre aqui as facilidades para a realização desse empreendimento.

Refere-se, em seguida, ao banquete offerecido aos delegados e jurados, reportando-se a trechos do seu discurso e do proferido pelo Secretario da Schortorn Society.

Dito quanto puderam colher na importante Exposição, passou o orador a dizer de suas impressões acerca dos intuitos scientificos da Argentina, começando a referencia pela Faculdade de Agronomia de Buenos Aires, cuja collocação considera esplendida, situada como está, a 40 minutos da cidade.

Nella se salienta os trabalhos de clinica cirurgica do professor Zanolli, que lhe merecem sinceros louvores, a quem se deve a organização do album radiographico das principaes molestias dos animaes.

A proposito, o Sr. Parreiras Horta manifesta, com franqueza, a sua opinião contraria á do reitor da Universidade Argentina — a intervenção dos estudantes no ensino, que chegam a exigir a demissão dos professores.

Para mostrar o inconveniente dessa interfe-

rencia, basta dizer que o professor Zanolli, que tão excellentes serviços vem prestando á sciencia; professor na Escola de La Plata, della sahira por imposição dos seus alumnos.

Salienta tambem o trabalho do professor Reichert, que acaba de publicar um excellentes trabalho sobre as plantas forrageiras indigenas ou cultivadas na Argentina, e diz do que observára nos laboratorios de phytopathologia, a cargo de Irigoyen, na Bibliotheca da Escola, onde não encontrára uma obra brasileira, e por fim á secção de vicultura da Escola, cujos trabalhos são muito interessantes.

Refere-se depois ao Ministerio da Agricultura da Argentina, cuja organização differe da do nosso paiz.

O orador diz então que alli iôra bem recebida a orientação adoptada pelo Ministro Miguel Calmon, entregando serviços importantes a Estados, como, por exemplo, a questão algodoeira.

Proseguindo, o Sr. Parreiras Horta encarece a importancia do Instituto de Biologia Experimental (antigo Instituto de Biologia da Sociedade Rural), onde professam Roremburch, G. Maggie e Gonzalez.

Dentre os trabalhos do Instituto, salienta os referentes á Tristeza, á peste dos porcos, a Typhose e a Aphotosa.

O orador faz um longo e interessante commentario em torno desses estudos, manifestando os seus applausos pelas conquistas já obtidas pela sciencia argentina e as esperanças que lhe dão os trabalhos encetados. A actividade febril nos laboratorios do Instituto Bacteriologico do Departamento de Hygiene surprehendeu ao orador, que tece encomios ao seu Director, o Professor Sordelli.

O Instituto Vaccinico, organizado sob systema differente do nosso, é um estabelecimento modelar. Dedicar, ainda, o orador, boa parte de sua exposição aos hospitaes argentinos. S. Ex. sente mesmo a maxima tristeza ao comparar o que dispõe aquelle paiz com o que contamos nós.

A clinica cirurgica do Professor Arce encheu-o de admiração.

O orador dá a impressão do que alli vira e conclue pela affirmativa de que se pôde operar em qualquer das suas enfermarias como se fôra numa sala de cirurgia.

Fallou ainda do Instituto de Radium, e da Faculdade de Medicina, consagrando a parte final de sua palestra ao elogio da civilização argentina, ao seu grande progresso, á sua vida social, ao theatro nacional, á opera nacional, á sua litteratura, de que colhera as duas obras primas recentes: — La Casa de La Troya, de Alejandro Perez Lugin e Tres Relatos Portenos, de Arturo Cancela.

E, por fim, numa sincera saudação ao Embaixador Argentino, faz votos pela perpetua união do Brasil e da Argentina.

O Sr. Lyra Castro, finda a conferencia, felicita-se por haver escolhido o Dr. Parreiras Horta, para delegado da Sociedade Nacional de

Agricultura junto á memoravel Exposição de Palermo.

S. Ex. acaba de fazer um brilhante relatório das impressões que lhe ficaram desse certamen. Aliás, quantos têm ido áquelle paiz, como delegados da Sociedade nas exposições de Palermo, promovidas annualmente pela prestigiosa e benemerita Sociedade Rural Argentina, trazem desses torneios e de todo o grande paiz, impressões que muito lisonjeam o esforço, a intelligencia e o patriotismo argentinos.

A Sociedade Nacional de Agricultura, a que sempre honrou a sua congénere platina com amáveis convites para essas festas de trabalho, sente-se ufana dessa distincção e, como homenagem ao progresso do paiz amigo, corresponde á amabilidade mandando-lhe delegações especiaes, escolhidas entre os seus membros mais proeminentes.

O Sr. Parreiras Horta, Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, não vira apenas a Exposição — foi além. E tudo quanto nos trouxe de ensinamento e todas as observações longe de nos humilhar, ante o progresso argentino, trazem-nos o estimulo.

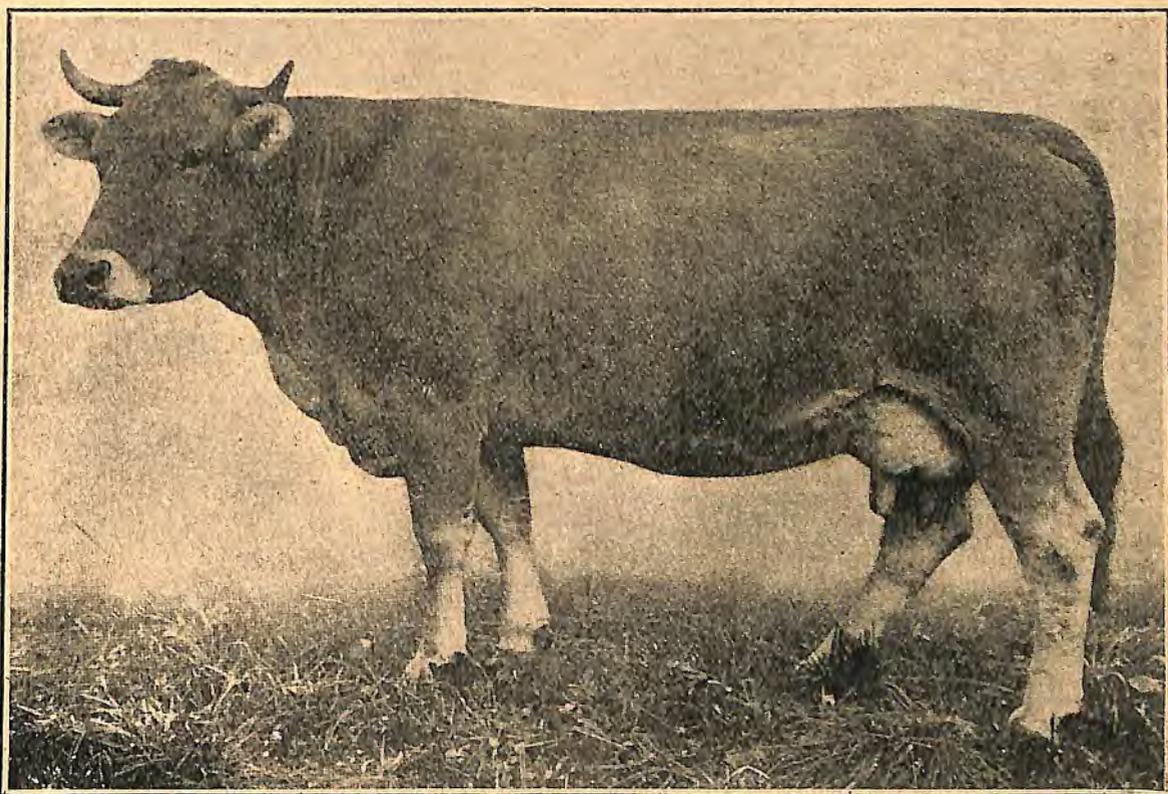
O povo brasileiro — pôde afirmar — não tem preocupações de rivalidades. Elle deseja trabalhar pacificamente, collimando a prosperidade e grandeza da sua patria. Allí está uma assembléa numerosa de brasileiros que não regateara applausos calorosos ao hymno argentino, que tão bem entoara o Dr. Parreiras Horta.

Reune aos applausos da assembléa os seus e os da Sociedade Nacional de Agricultura, porque bem assim o merece o povo amigo, allí dignamente representado pelo seu preclaro Embaixador o Sr. Mora y Araujo, a quem, de viva voz, agradece, nimamente penhorado, a honra da sua presença áquelle acto.

O Sr. Lyra Castro refere-se então á personalidade do illustre Embaixador do povo argentino e louva os felizes esforços dispendidos por S. Ex. para a maior cordialidade entre as duas Republics, que — pôde afirmar — proseguirão sem desfallecimentos, nessa obra que, juntas, encetaram, trabalhando pelo seu progresso, pela sua grandeza, irmanadas pelo mesmo ideal de fraternidade continental.

O Sr. Mora y Araujo, muito commovido, em breve mas eloquentes palavras, agradece a fi-

As raças bovinas da Suissa



Bello specimen de vacca morena, raça Schwyz

dalguia do acolhimento que lhe dispensara o Sr. Lyra Castro, Presidente da Sociedade, e, antes, o orador, vindo dizer das suas impressões lisonjeiras acerca de sua patria estremecida.

São manifestações que lhe ficam gravadas na alma, essas das sympathias fundas, nobres e realmente sentidas que ligam brasileiros e argentino. E são esses sentimentos, que se expandem, que hão de concorrer mais e mais, se possível o é ainda, para o estreitamento dos laços de cordialidade entre as duas Republicas, tão sensível já nas obras de progresso material, como nas obras de cracter intelectual, político e social.

Apezar dos infundados preconceitos, em vão insuflados por máos elementos, a verdade radiosa

é que os dois grandes paizes, que cada vez mais se comprehendem, vivem, neste continente, para o trabalho e para a paz.

Agradece igualmente S. Ex., com effusão d'alma, os protestos de solidariedade formulados pelo S. Lyra Castro e os augurios que fez, como o fizera o Dr. Parreiras Horta, pela felicidade e grandeza do seu paiz.

S. Ex. levará ao conhecimento do seu Governo essas expressões de carinho e concordia e em seu nome hypotheca, desde logo, toda a sua immensa gratidão, formulando, a seu turno, os melhores votos pela prosperidade crescente da grande patria brasileira.

No mundo agronomico

O CONSUMO DE ASSUCAR NOS ESTADOS UNIDOS, NA EUROPA E NO ORIENTE

As ultimas estatisticas assucareiras estimam em 4.854.479 toneladas, o assucar consumido nos Estados Unidos da America do Norte, durante o anno de 1924.

Isto demonstra um augmento de 73.795 toneladas sobre o consumo em 1923, ou 1,54 % sobre o consumo, *per no mundo agronomico capita*, de 94,90 libras, em comparação com as 95,63 libras de 1923 e as 103,18 de 1922. Durante o anno de maior consumo total, nos Estados Unidos, ascendeu a 5.092.758 toneladas.

Os preços respectivos foram de 7,47 centavos liquidos, por libra, em 1924, comparado com 8,44 centavos em 1923, e 5,90 centavos, em 1922.

As fontes desse consumo foram:

Cuba, com 65 %; Interno, com 17 % (beteraba); Hawaii, com 11 %; Porto Rico, 6 %; Philipinas, com 6 %; Interno (assucar de canna), com 2 %; Diversos, com 2 %.

*

Na Europa, a Alemanha, Hun^aria, França e Hespanha tiveram augmento no consumo durante 1924, comparado com 1923, ao passo que não houve differença, para menos, no consumo do Reino Unido, Hollanda, Tcheco-Slovaquia e Belgica.

No extremo Oriente, o Japão teve notavel augmento no consumo, pois, durante os nove primeiros mezes de 1924, seu consumo foi de 516.000 toneladas, com 462.000 toneladas em igual periodo de 1923.

Na produção calculada de assucar, Java, Mauricio, Philipinas e Australia apresentam, este anno, maiores colheitas que no anno passado. Na India ingleza parece não haver duvida que a colheita será reduzida de 260.000 toneladas.

DESTRUIÇÃO DOS GERMES E PULMÕES DAS ARVORES FRUCTIFERAS

Segundo uma recente communicação de M. Hérissant á Academia de Agricultura de França, a destruição de Kermes e pulgões das arvores fructiferas é completa pelo emprego da Carbonyla.

A applicação systematica desse medicamento conserva as plantas perfeitamente limpas, o que reduzida em um desenvolvimento e fructificação mais rigorosas.

M. Hérissant adverte, apenas, que será prudente não estender a Carbonyla aos botões floreaes.

O PROXIMO CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA, EM VARSOVIA

Deverá reunir-se, de 21 a 24 de junho proximo vindouro em Varsovia, na Polonia, o 12º Congresso Internacional de Agricultura. Nessa occasião terão logar diversas excursões que permitirão aos congressistas estudar as condições da agricultura poloneza.

O Congresso comprehenderá cinco secções, a saber:

- 1ª secção — *Economia Rural*
- 2ª secção — *Produção Vegetal*
- 3ª secção — *Produção Animal*
- 4ª secção — *Industrias Agricolas*
- 5ª secção — *Secção Scientifica* (experimentação agricola, ensino agronomico).

São as seguintes as theses que comprehendem as secções:

1ª SECÇÃO : *Economia Rural*

- 1ª — Influencia da organização agraria sobre a politica agricola dos Estados.
- 2ª — Papel do capital e do trabalho como factores intensificadores da agricultura.
- 3ª — Papel das grandes e das pequenas em-

prezas agricolas do ponto de vista das relações commerciaes internacionaes.

4ª — Organização actual dos estabelecimentos nacionaes de credito agricola. Organização do credito agricola internacional.

5ª — Crise da agricultura após a guerra (modificações na produção e no consumo, diversos papeis, desproporção dos preços).

6ª — Imigração e emigração da mão de obra agricola.

7ª — Melhoramento dos methodos de trabalho usados na agricultura.

2ª SECÇÃO: Produção vegetal

1ª — Emprego agricola dos motores a gaz e á electricidade.

2ª — Organização internacional da lucta contra as doenças das plantas e sua realização pratica.

3ª — Valor e importancia do *Lupinus* depois dos ultimos estudos.

4ª — Applicaçáo do principio da standardização na produção agricola.

5ª — Utilização economica dos adubos phosphatados segundo as ultimas pesquisas.

6ª — Novos problemas e novos meios de lucta contra a secca.

3ª SECÇÃO: Produção animal

1ª — Importancia das raças pastoris.

2ª — Novas opiniões sobre o valor nutritivo das forragens (importancia das vitaminas, neraes, etc.)

3ª — Alimentação das vacas leiteiras com relação á unificação:

a) Da classificação das forragens;

b) Do contróle do rendimento do leite.

4ª — Valor das diversas raças de cavallos segundo a experiencia da grande guerra.

5ª — Simplificação dos methodos de selecção dos animaes domesticos.

6ª — Criação moderna dos peixes em tanques.

7ª — Entendimento internacional para facilitar a lucta contra as molestias dos animaes domesticos e sua realização pratica, para as doenças seguintes: febre aftosa, pleuro-pneumonia contagiosa dos bovidios, peste bovina, tuberculose.

4ª SECÇÃO: Industrias agricolas

1ª — Evolução da industria agricola para as fórmulas da grande industria e os interesses da Agricultura.

2ª — Organização da industria agricola pela pequena propriedade.

3ª — Assucar de beterraba e assucar de canna.

5ª SECÇÃO: Secção scientifica

a) Experimentação agricola

1ª — Organização dos ensaios collectivos de longa duração e sua importancia para a agricultura.

2ª — Coordenação da experimentação agricola por um entendimento internacional para bem utilizar as forças intellectuaes e para apres-

sar a solução das questões.

3ª — Organização e papel dos institutos scientificos de pesquisas agronomicos.

4ª — Organização da experimentação zootecnica.

5ª — Unificação dos methodos para analisar os adubos e as sementes.

b) Ensino agronomico

1ª — Methodos para diffundir a instrução profissional nas grandes massas dos productoras agricolas.

a) Adaptação do ensino primario e do programma das Escolas normaes ás necessidades das populações agricolas;

b) Ensino agricola post-escolar;

c) Ensino da agricultura aos militares;

d) Como aproveitar os estabelecimentos de experimentação para o ensino agricola.

2ª — Como adoptar as altas escolas de agricultura ás mudanças que se produzem na estrutura agraria.

3ª — Organização dos estagios em agricultura.

Fixou-se a quota de 30 francos francez por pessoa. Esta quota dá direito a assistir a todas as sessões do Congreso e de receber os annuaes. A commissão organizadora tem sua sede na União das Associações Agricolas Polonezas, rua Copernic n. 90, Varsovia.

THOS.

OS SILOS

Os silos subterraneos são os mais baratos. Abre-se um poço de tres metros de diametro por quatro de fundo revestindo-o de tijolos, cimentando o fundo e a parede para os impermeabilizar. Um silo dessas dimensões comporta de 12 a 14 mil kilos de silagem.

O milho é a planta que dá maior rendimento quando ensilado, e tambem a canna taquara e o capim elephante. Uma silagem composta, levando um terço de alfafa, é uma forragem completa. A alfafa não se presta a ser ensilada sózinha, arrisca-se a mofar, tornando-se indigesta e repugnante ao gado.

A estabulação de gado nas fazendas de café, para a produção de estrume curral, depende do silo. A ensilagem é o meio mais pratico e seguro de ter uma reserva permanente de forragem forte e sadia para gado de estimação. No momento de picar o milho, com as espigas derrubando o cabello, pode-se ir picando de mistura, alfafa, capim fino, catingueiro, capim elephante, canna taquara, jaraguá, elorys etc.

No silo o material deve ser bem acalorado para não ficarem ócos onde se formariam focos de mofo. Depois de cheio e bem fechado o silo com uma boa porção de terra sobre uma camada de palha, isolando da terra, a forragem, ou com tampa de madeira que leve peso para comprimir, a silagem dura indefinidamente.

E' preferivel ter varios silos pequenos a um só grande.

As Semanas da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

Sessão de Directoria em 18 de Setembro de 1924

PRÉSIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Com a habitual concorrência, realiza-se a semanal, a que preside o Sr. Lyra Castro.

EXPEDIENTE — Lê o expediente o Sr. Heitor Beltrão, que exhibe um quadro comparativo do movimento da Secretaria durante os mezes de janeiro a agosto de 1923 e o mesmo período em 1924, pelo qual se verifica um notável augmento do movimento da correspondência expedida, pois, a differença, para mais, foi de 1.107 documentos.

Allude, em seguida, S. Ex., ao movimento correspondente ao mez de agosto findo, dando noticia do total dos socios inscriptos, dos fornecimentos feitos aos socios e do movimento da correspondência.

No expediente sobresaem mais: um officio da Associação Rural do Uruguay, informando haver sido adjudicado aos Srs. C. H. Walker & C., na Exposição de Campeonatos de Pecuaria recentemente realizada em Montevideo, o Premio "Junior's Champions", que constitue uma linda taça de prata, pelo melhor reproductor macho, dentre os das categorias 9ª, 10ª e 11ª.

Os actuaes vencedores não entraram, porém, na posse definitiva do premio, por não o haverem conseguido ainda em tres exposições, consecutivas ou não, conforme condições estabelecidas pela sociedade, que resolveu felicitar o novo detentor do importante premio.

SOCIEDADE RURAL ARGENTINA — EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE GADO — Officio da Sociedade Rural Argentina communicando haver acolhido, com a distincção merecida, o delegado especial da Sociedade, Dr. Paulo Parreiras Horta, e agradecendo os felizes augurios formulados pelo exito da Exposição Internacional de Gado, ali realizada recentemente.

A proposito dessa communicação, o Sr. Lyra Castro, aproveitando-se do ensejo, agradece ao eminente consocio e amigo, Dr. Paulo Parreiras Horta o ter aceito o convite da Sociedade. Não fóra preciso que a Sociedade Rural Argentina dissesse do brilho e patriotismo com que S. Ex. se desobrigara do encargo de representar ali o nosso paiz e aquella casa, por que todos sabiam que ninguem melhor que S. Ex. poderia desempenhar essa missão, cujos resultados serão os mais vantajosos para o paiz e particularmente para a Sociedade, cujo reconhecimento, por mais esse excellente serviço, traduz, naquella momento, pedindo a inserção, em acta, de um voto que exprima esse sentimento.

O Sr. Paulo Parreiras Horta, sensibilizado, agradece a gentileza das expressões com que o distinguira o Sr. Lyra Castro e declara que lhe não fóra difficil desobrigar-se do encargo que ella lhe commettera, dado o prestigio de que goza esta aggrimação no seio de sua congerene platiniana.

Não era a Sociedade que lhe deveria agradecer mas, sim, o orador, a que tanto se distinguira, commettendo a honrosa missão.

Tanto quanto pôde, porém, procurou elevar a benemerita instituição brasileira no já alto conceito em que a tem a prestigiosa sociedade ar-

gentina, que congrega os mais importantes fazendeiros e criadores do paiz.

Acredita que os seus esforços e os do senhor Creso Braga, que representara a Sociedade Fluminense de Agricultura, resultaram proficuos.

A visita coincidira com os ultimos acontecimentos verificados em São Paulo, mas isso não impediu que fizéssemos realçar ali os notaveis progressos da actividade brasileira.

Trouxera daquella Republica uma impressão muito lisonjeira acerca do seu progresso e sobretudo do interesse que põem os poderes publicos no aperfeçoamento e intensificação das riquezas economicas, para o que se consagram grandes verbas.

O que observou na Argentina pretende S. Ex. dizer á Sociedade mais de espaço, pelo que solicita da presidencia se digne de marcar uma outra oportunidade.

PRAGA DE GAFANHOTOS E SECCA —

Entre outras cousas, porém, que não pôde silenciar, no momento, por se tratar de um perigo para nós — quer chamar a attenção para a questão dos gafanhotos, que irrompeu no territorio argentino, depois da longa secca, phenomeno que levou aos trigaes argentinos damnos consideraveis. Lá não chovera até mesmo no classico dia da chuva — o de Santa Rosa. A sua partida, felizmente, cahiram as primeiras.

Nessa occasião, porém, grandes nuvens de gafanhotos invadiram aquella paiz em mangas, consoante affirma o jornal "A Democracia", de 15 e 30 kilometros de extensão.

O orador lê a nota desse diario uruguayo, em que se annuncia a apparição de mangas em Rivera. Vê-se, pois, que o perigo está proximo a nós, senão que já nos attingiu, como aliás já lhe affirmara um representante de certo frigorifico do Rio Grande do Sul, onde os gafanhotos já causam alguns damnos.

O Sr. Pacheco Leão, em aparte, recorda a brilhante conferencia pronunciada na sede da Sociedade Nacional de Agricultura pelo Sr. Manoel Bernardes, então representante do Uruguay em nosso paiz, como uma contribuição de summo valor para o combate a esse grande flagello.

O Sr. Parreiras Horta termina a sua exposição fazendo opportunas considerações sobre o combate a essa praga, tendo o Sr. Lyra Castro designado o dia 2 de Outubro vindouro para o relato circunstanciado de suas impressões de viagem.

O Sr. Lyra Castro formula em seguida, um voto de cordial agradecimento á Sociedade Rural Argentina pela cortezia do seu convite e fidelidade com que acolhera o seu delegado especial, o que, aliás, fará sentir de modo expressivo em officio que lhe dirigrá.

"ANNAES DA CONFERENCIA INTERNACIONAL ALGODOEIRA" — Aproveitando a palavra, o Sr. Lyra Castro chama a attenção dos seus collegas para a nova publicação da Sociedade — "Os Annaes da Conferencia Internacional Algodoeira" promovida pela Sociedade em commemoração ao Centenario da nossa Independência.

dencia, cujo primeiro volume já começara a distribuir, estando prestes a sair a lume o segundo, reimpresso em lingua ingleza.

Em ambos estão insertas as differentes e importantes theses apresentadas ao memoravel comicio, cujo relevo se assignou não sómente pela presença de numerosos especialistas estrangeiros, que vieram examinar de perto a nossa situação quanto á cultura do algodoeiro e bem assim trazer-nos o concurso efficaz de suas luzes, como pela própria collaboração nacional, que foi brilhantissima e fecunda.

Tudo o que resultou dessa conferencia está consignado nessa publicação, redigida em duas linguas, podendo-se, assim, levar ao conhecimento dos nossos patrios e dos interessados, no estrangeiro, os resultados colhidos nesse comicio.

Esse esforço de concatenação dos resultados da conferencia, devemos-o, continúa o Sr. Presidente, ao consocio Dr. Thomaz Coelho Filho, tendo superintendido os trabalhos até á impressão o Dr. Pacheco Leão, que é o Vice-presidente em exercicio da Sub-Commissão do Congresso da Exposição.

A CARESTIA DA VIDA — O Sr. Corrêa De Freitas usa, em seguida, da palavra.

Primeiro felicita-se S. Ex. pelo brilho da representação do Sr. Parrairas Horta na recente Exposição de Gado, celebrada na Argentina. Em seguida refere-se longamente á questão do gafanhoto, cuja gravidade para o paiz, principalmente para os Estados do Sul, S. Ex. salienta.

O orador verbera o descaso em que ficamos ante essa ameaça constante do terrivel flagello que é a "langosta".

Allude, em seguida não só aos danos e prejuizos que a sua invasão acarretaria á agricultura, como aponta, em traços geraes, as medidas indispensaveis para o combate decisivo á terrivel praga, dentre as quaes sobressahe o já aconselhado convenio entre a Bolivia, patria originaria dessa praga, a Argentina, o Uruguay e o Brasil.

Passa depois o orador a outro assumpto: á questão da carestia da vida.

S. Ex. pensa que a imprensa, embora bem intencionada, não tem encarado bem o assumpto, attribuindo-a apenas ao açambarcamento.

Discorda inteiramente desse ponto de vista. A seu vêr, a carestia da vida resulta da carencia de produção.

O Sr. Lyra Castro fala a seguir.

S. Ex. declara que as ponderações do Sr. Corrêa de Freitas seriam tomadas na devida consideração.

Todavia, quer recordar que a Sociedade, sobre a materia, já emitira a sua opinião, em que ficaram resalvados os interesses das classes a que se consagra.

De tacto, quando o Governo Federal, acomeendo os apellidos da população, adoptou medidas de emergencia para minorar a crise consequente da alta elevação nos preços das mercadorias de consumo necessario, a Sociedade Nacional de Agricultura estudara o assumpto e se permittira a liberdade de formular varias suggestões ao Governo, algumas das quaes mereceram a sua sympathia.

Nessas representações, dirigidas aos senhores Presidente da Republica, Ministro da Viação e Prefeito do Districto Federal, a Sociedade externara francamente a sua opinião e attribuiu justamente a alta de preços nos seguintes factores: excessivo protectionismo; deficiencia nos meios de transporte; falta de credito; carencia de instrucção technico-agraria e difficuldade na aquisição de fertilizantes a preços razoaveis; a falta de bolsas de mercadorias e classificação destas; carencia de sementes seleccionadas e a baixa do cambio e taxas vis.

Por taes razões a produção é insufficiente para o abastecimento interno e para exportação. Além destas, é justo ajuntar a especulação, até certo ponto inevitavel, no trato commercial.

Dissemos mais — recorda S. Ex. — que as medidas decretadas como providencias de emergencia, não podiam deixar de ter um caracter transitorio, o que impunha uma organização capaz de assegurar o farto abastecimento dos grandes centros, barateados os generos, em virtude da livre concorrência.

Afirmamos então, que essas providencias não podiam ter caracter duradouro, porque iam repercutir na produção nacional.

Trá beza de ver que reconheciamos, da leitura attenta do decreto do Governo, que havia o proposito cauteloso de não cercear a produção nem prejudicar o commercio honesto. Todavia, submettemos, desde logo, á alta consideração dos poderes publicos as nossas suggestões, os alvites que nos pareceram mais convinhaveis, para que se fizesse obra acabada e duradoura.

Não esqueçemos o menor interesse da lavoura ou da criação e muito nos sensibilizaram as solidariedades e os applausos recebidos então.

Continuando, o Sr. Lyra Castro declara pensar tambem que o productor rural, como todo aquelle que compra e vende, precisa confiar porque se se não sente seguro do bom resultado dos seus esforços, limitar-se-ha a trabalhar para acudir, apenas, ás proprias necessidades.

D'ahi resulta que, á falta de estímulos e na incerteza de encontrar compensação justa para o seu trabalho, o lavrador arrefece o enthusiasmo, restringe a sua actividade, limitando-se a prover á sua subsistencia.

A produção, dess'arte, diminue e é natural que encaieçam as mercadorias nos centros consumidores.

Prosegue S. Ex. nessa ordem de considerações para affirmar ainda que não é possível, com os recursos e processos actuaes, sem braços bastantes, credito abundante, transporte organizado e facil, produzir barato.

Está convencido igualmente S. Ex. de que são os melhores os propositos do Governo, que vem de adoptar algumas das medidas suggeridas dentre as quaes sobrelava a do fomento da lavoura no D. Federal, por que a Prefeitura vem demonstrando vivo interesse.

Nos ultimos tempos, porém, o caminho tem-se mostrado ingado de difficuldades e não cabem ao Governo as responsabilidades que se lhe querem attribuir.

Todavia, é inconfundivel o seu interesse e são negaveis os esforços que vem pondo em pratica para minorar a crise de tão differentes aspectos e que requer soluções conjugadas.

NOVO PROCESSO DE EXPURGO E IMMUNIZAÇÃO DE CEREAEIS — Isto dito, S. Ex.

concedeu a palavra ao Dr. Pacheco Leão, que offerece á Sociedade amostra de feijão, conservado por um processo de autoria do Dr. Pedro de Alvarenga Thomaz, alli presente, e que S. Ex. considera de summa relevancia pelo resultado feliz das experiencias que fizera, nos laboratorios do Jardim Botânico, de que é orador e Director.

Póde affirmar, pelo resultado dos exames e das analyses a li procedidos, pelo corpo dos technicos e especialistas, que o producto tratado pelo Dr. Pedro Thomaz, nada soffreu na sua integridade — o aspecto é o mesmo; as mesmas condições de germinação; macieza notavel — porque após dezoito mezes de colhido ainda apresenta essa qualidade.

O producto alli estava para observação dos presentes. Ha a adduzir que a analyse provou que o processo empregado pelo Dr. Pedro Tho-

maz em nada altera as condições do feijão, que pôde ser consumido sem perigo de intoxicação.

A própria substancia graxa que, com certo corpo mineral, formam o preparado, não deixa signal apparente.

A germinação é normal. Trouxera á Sociedade, para prova, um caixão — que allí estava — em que se plantaram 70 grãos; destes germinaram 60; proporção também normal; verificada em outras culturas feitas em caixões — testemunhos.

Continuando, o Dr. Pacheco Leão informa que esses mesmos grãos, que exhibio, em planta e "in natura", foram colhidos em Março do anno passado, tratados pelo processo em questão em 15 de Agosto e estiveram por todo esse tempo (18 mezes de colheita — 13 de tratamento) em contacto com feijão atacado pelos parasitas, não offerecendo contaminação.

O Dr. Pedro Thomaz adduz, a pedido, algumas informações, interessando-se todos os presentes pelo novo processo de expurgo e immunização dessa leguminosa.

O Sr. Lyra Castro agradece ao Dr. Pacheco Leão a comunicação, felicitando o Dr. Pedro Thomaz pelo exito de taes experiencias, e, dada a relevancia do assumpto, resolve transmittir tal comunicação ao Sr. Ministro da Agricultura, para que se realizem experiencias em grande escala — afim de se verificar — já que está provada a efficacia do processo — se a sua adopção offerece condições economicas favoraveis.

VALOR ECONOMICO DO SILO — O Sr. Benjamin Hunnicutt pede a palavra e falla da secca que tantos prejuizos vem causando á lavoura e á criação de Minas, de onde acaba de chegar.

O aspecto dos campos é desolador. Ha muitos annos se não verificam phenomenos identicos. A quêda das chuvas tem sido insignificante.

A proposito, tem uma observação a fazer, ainda em favor da ensilagem, cujas vantagens mais uma vez ficaram comprovadas.

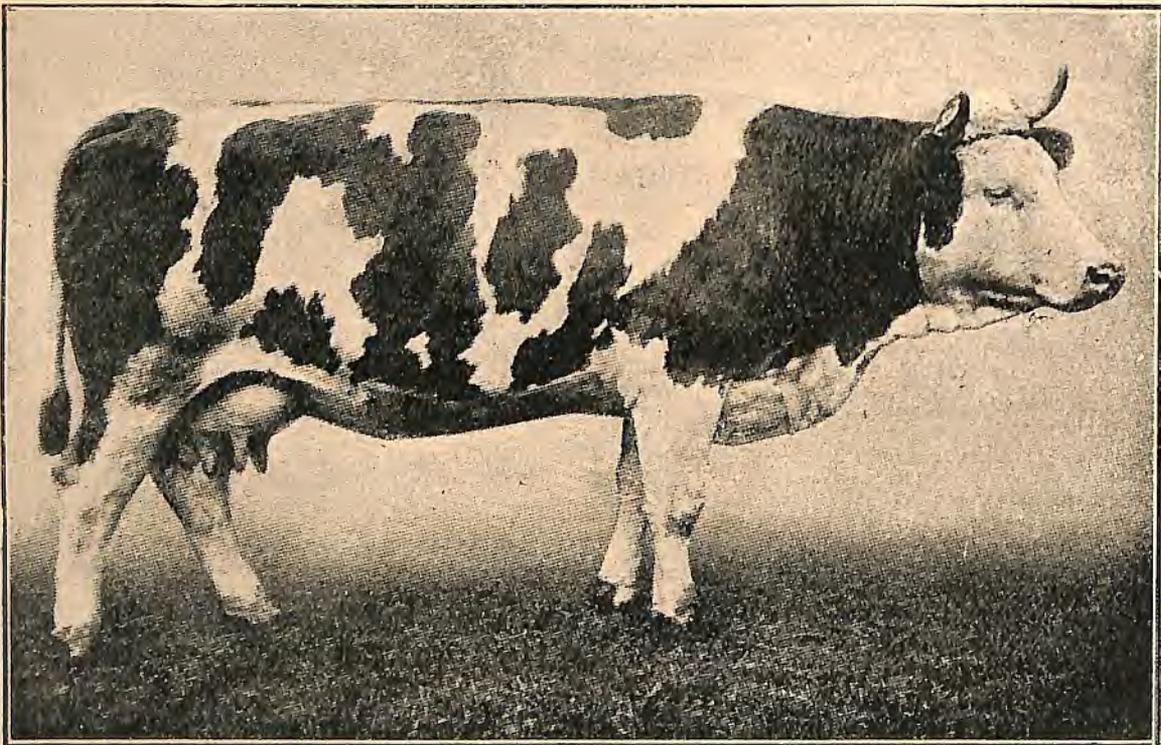
Na fazenda da Escola Agricola de Lavras, o phenomeno da secca influe muito menos que noutras propriedades convisinhas, em virtude do silo. De facto, as seccas dão lugar á diminuição consideravel na producção do leite. Em Lavras, na Escola de que é Director, verificou-se que, alimentadas a silagem e algum pouco de farello, 11 vaccas mestiças produziram 57 1/2 litros de leite, após quatro mezes de secca.

A proporção é notavel, tanto mais se se disser, que, a seu lado, na fazenda adjacente, a producção de 70 vaccas puras não foi além de 25 litros.

E' uma demonstração insophismavel do valor economico do silo.

O Sr. Hunnicutt communicou também á Directoria achar-se installada a Associação dos Criadores de Suinos, em S. Paulo, cuja solidariedade offerece á Sociedade Nacional de Agricultura, informando ainda que dentro em breve a Associação dará inicio ao Registro Genealo-

As raças bovinas da Suissa



Raça Simmental—Vacca, typo manchado, ruivo-amarello.

gico do porco Canastrão — para formação definitiva da raça.

O Sr. Lyra Castro agradece ao Sr. Hunnicutt a fineza das informações e louva, com entusiasmo, a iniciativa da Associação dos Criadores de Suínos, fundada sob excellentes auspícios e inspirada, como se vê, no mais patriótico dos propositos.

Já era tarde, e o Sr. Presidente encerra a sessão, agradecendo a comparencia dos seus colegas e consocios.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 25 DE SETEMBRO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

Com notavel concorrência, effectua-se, á hora marcada, a annunciada conferencia do Sr. Othon Leonardos, acerca do seguro social e sua applicação á agricultura, thema da maior palpitância, sobre o qual discorre, com abundancia, o conferencista, membro do Conselho Nacional do Commercio e Industria e da Directoria da Associação Commercio do Rio de Janeiro e Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Lyra Castro, aberta a sessão concede, desde logo, a palavra ao orador, dispensando-se de apresental-o ao numeroso auditorio, tão conhecido é S. Ex. no nosso meio social e commercial.

O SEGURO SOCIAL E SUA APPLICACÃO A' AGRICULTURA — (*) Sabe, então, S. Ex. á tribuna, sob salva de palmas, e começa a sua conferencia, dizendo que a resolução do problema agricola no Brasil depende, em grande parte, da sua organização social. Entretanto, isso tem sido descuidado entre nós. Affirma mesmo, S. Ex. que no Brasil, a esse respeito, tudo está por fazer.

"Se por um lado — continúa o orador, justificando o asserto inicial — a prosperidade do Brasil não pôde deixar de depender do maior desenvolvimento de certas de suas classes productoras, taes como o commercio e a industria, e ainda do desenvolvimento completo do pensamento humano sob todas as suas fórmas; quem, todavia, poderá contestar que uma das condições essenciaes dessa mesma prosperidade, attendendo-se á situação geographica, politica, economica e financeira em que se acha collocada a nossa patria, não reside exactamente em sua grande riqueza agricola.

O nosso progresso é admiravel, extraordinario; mas não causa assombro nem estupefacção aquelles que o comparam com a vastidão do territorio nacional, com a fertilidade e riqueza dos campos e com o já elevado algarismo da sua população.

"E' que — explica S. Ex. — quem estuda as condições geraes da nossa já bastante adiantada civilização, se as analysar sob o ponto de vista social, verificará fatalmente, ao notar os milhares de individuos que não participam intensamente da vida da nação, o quanto ainda ha que fazer para nos igualarmos a certos paizes progressistas, onde nada se faz mercê do azar, que, hoje, pôde ser-nos propicio mas que amanhã poderá nos faltar."

O orador pensa que é um erro suppôr que a resolução do nosso problema agricola se liga directamente á falta de trabalhadores, como não deixa de ser tambem um erro pensar que o problema da immigração resolve o da falta de braços para a lavoura.

A seu vêr, a grande crise que ora atravessamos tem duas causas importantes, entre outras: — o exoto dos trabalhadores ruraes para

os grandes centros, onde os attrahem as organizações sociaes, que lhes fazem falta nos campos; o enmariz dos salarios mais elevados, pagos pelos interessados na lavoura do café, hoje dando cotações phantasticas, que veio trazer a desorganização de outras culturas menos remuneradoras e quicá mais necessarias para a existencia humana.

Essa crise não pôde ser ligada á resolução desses problemas, porque elles não são "causas" e sim "effeitos" da nossa deficiência, senão melhor organização social rural.

Cuidemos dessa ultima — aconselha o Sr. Leonardos; ponhamos o Brasil no mesmo nivel dos paizes melhor constituídos em materia de organização rural, e veremos então correr para nós espontaneamente, essa immigração, de que tanto carecemos e que parece systematicamente querer fugir de nós.

Para ser productiva, a vinda do immigrante deve ser espontanea. Por ter encontrado bom agasalho e condições de vida superiores áquelas do seu paiz natal o immigrante deve ficar, desde logo, radicado ao solo, que o abriga, e nunca preso apenas por um contrato, findo o qual o seu unico desejo é de voltar á sua terra de origem, onde se vai metter em novas aventuras com o fito de encontrar, noutra parte, os lucros que pensa obter, mas que alli não logrou realizar.

Proseguindo nessa ordem de considerações, o orador opina que para o retorno ao campo são indispensaveis as garantias de segurança, que as leis de seguro social e previdencia, de que dispõem os operarios urbanos, se tornem extensivas aos trabalhadores.

O orador não precisa dizer, quando falla em estender o seguro social urbano ao agricola, que a lei, em seus detalhes, não pôde ser igual, para ambos, pois não é semelhante a sua situação.

Para que a lei possa ser efficientemente applicada, convém seja adaptada aos habitos, ás tradições e mesmo á mentalidade dos habitantes dos campos. No seu modo de ver, da boa organização da sua vida rural, depende exclusivamente o soerguimento da nossa lavoura e toda organização cujos fundamentos não repousarem no seguro social, não pôde deixar de ser falha.

Por isso mesmo, cabe a primazia ao seguro social, porque é elle que dá origem ás outras instituições de caracter rural, que d'elle se tornam, dessa arte, subsidiarias.

Justifica-se assim o pôr de lado quaesquer outras cogitações e estudar, com o maximo cuidado, os seguros sociaes e sua applicação á lavoura.

Entrando nesse longo e interessante capitulo, o orador lança o principio de que a "prevenção dos ricos é muito menos custosa e mais humanitaria que a sua compensação". Demonstrando quão verdadeiro é tal principio ante a eloquencia das estatísticas referentes, ao decrescimo da mortalidade na França, na Belgica, na Austria, na Allemanha, Inglaterra e Hollanda, devido ás medidas preventivas, o orador esboça a situação em que se encontram as populações do interior do paiz, onde o impaludismo, o anquilostomiase, depauperam, anemiam e inutilizam os nossos trabalhadores, sem falar da varíola, da desynteria, do tetano e outras doenças.

As obras de hygiene criada pelos seguros sociaes, repousam sempre numa base que não é representada senão pelo seu interesse bem comprehendido.

"O tratamento de um pretuberculoso ou de uma tuberculosa em seu inicio é sempre menos custoso que a longa agonia de um tuberculoso mal tratado."

(*) Vide Ns. 9, 10 e 11 de A Lavoura, correspondentes nos mezes de Setembro, Outubro e Novembro de 1924.

"O seguro social deve, de preferencia, atacar as causas mesmo que seus effectos."

Corroborando taes asserções, o orador cita o Dr. Roux, da Academia de Medicina de Paris, e Leon Bourgeois, para mostrar, em seguida, que se deve evitar que um acto de previdencia possa ser confundido com um acto de egoismo, e para que isso não se dê é mister que esse acto seja de previdencia "mutua", quer dizer, "um sacrificio individual em troca de uma vantagem real", na phrase de um dos mestres da sciencia economica.

Proseguindo, o orador estuda em que condições deve ser organizado o seguro social, passando em revista a legislação dos demais paizes que a adoptaram, parecendo-lhe que deverá ser nas disposições que regem essa classe de seguros na Alsacia e na Lorena, mais tarde ampliado para toda a França, onde deveremos beber os dados para a sua organização.

A Allemanha cogitou do assumpto em 1880, organizando primeiro o seguro-doença, a que se seguiram o "seguro-accidentes" e depois, em 1889, o "seguro-invalidéz".

Em 1911, todos os seguros allemães foram codificados, tendo sido organizada uma sabia regulamentação, cujos resultados foram admiraveis.

A Austria instituiu o seguro operario allemão, adaptando-o á sua população. Creou um seguro especial para empregados e, em 1917, adoptou o "seguro-doença" e o "accidentes".

A liberdade era a base do seguro belga, como já o era da Italia e da Suissa. Diante dos resultados obtidos pela mutualidade subvencionada em 1920, vota-se a lei de "seguro obrigatorio contra a velhice", com a contribuição do empregado, (a lei favorecia os mineiros do empregado e do Estado).

O seguro obrigatorio foi instituido na Dinamarca, em 1921.

Nos Estados Unidos não o é, mas quasi todos os cidadãos estão filiados ás Sociedades privadas. Alli, as Companhias collaboram com os poderes publicos na lucta contra as pragas sociais (tuberculose, syphilis, alcoolismo, etc.) A morbidade diminuiu consideravelmente.

Na Hespanha, o "seguro-velhice", facultativo, foi substituido em 1919 pelo "invalidéz-velhice", cuja base repousa na obrigação.

Não ha alli o "seguro-doença". Na Hollanda, o seguro é official. A lei prevê que o Governo deverá fixar quinquenalmente os premios, por districtos de trabalho.

Em 1917, a Hungria instituiu os "seguros obrigatorios contra as doenças e os accidentes".

A Inglaterra instituiu o "seguro contra a velhice", em 1918, com o concurso do Estado: — o segurado em nada contribua. Mais tarde, 3 annos depois, era creado o "contra a invalidéz e doença", com a triplíce contribuição do segurado, do empregado e do Estado, entregando as caixas mutualistas o cuidado do seu funcionamento. O processo resultou mal pelo que o Governo Inglez, em 1911, empreendeu a reforma total dos seguros.

A Italia adoptou, depois da fallencia da previdencia livre, o seguro obrigatorio. Em 1910 instituiu o "seguro mutuo obrigatorio", e onze annos depois, o "seguro obrigatorio contra a invalidéz e a velhice", e começou a estudar o "Seguro contra a molestia".

O Japão inspirando-se no projecto francez, instituiu o "seguro obrigatorio contra a doença" e estuda um projecto para a velhice e invalidéz.

O Luxemburgo, em 1911, já tinha o "seguro-doença" e completou o seu codigo por uma lei que engloba todos os riscos de accidentes e outros de "seguro-velhice-invalidéz".

As caixas norueguesas percebem os premios

segundo as tarifas por ellas mesmas fixadas. Em 1915 foram tornados obrigatorios os seguros contra a "maternidade", doença e morte".

A Polonia instituiu, em 1920, os "seguros contra a doença, a maternidade e morte"; Portugal fez-o um anno antes; o systema portuguez comprehende os seguros contra a "invalidéz, doença e velhice".

A Russia organizou os seguros obrigatorios em 1912, e a Servia do's annos antes, tambem obrigatorios.

Depois de um vibrante fracasso contra a liberdade do seguro, a Suissa, em 1911, dotava o "seguro-doença" de base facultativa, mas os cantões podem tornal-o obrigatorio. Logo após a guerra, a Suissa cogitou da revisão da lei de 1911 e a instalação de um conselho geral de seguros obrigatorios contra a doença, invalidéz e a velhice, não tardando a ser, se já não o é, uma realidade.

Em 1913, a Suecia instituiu um verdadeiro seguro nacional contra a "invalidéz e a velhice", que attinge a todos os suecos, sem consideração de fortuna, venha ella do trabalho, do capital, ou consista em renda de immoveis.

Feita revista, o orador passa a tratar do methodo e da forma mutualista, e diz textualmente: "Da segurança, da facilidade e, sobretudo, da forma pela qual fôr instituido o seguro social, depende directamente o seu successo.

A escolher-se entre a gestão e a organização pelo Estado e o systema que emprega á direcção e gestão dos interessados os seguros sociais, com a ingerencia, apenas fiscalizadora e ligeiramente contributiva do Estado parece, essa segunda forma é a melhor e unica a ser adoptada.

Ninguém, de boa fé, poderá negar que o seguro social não seja uma modalidade do serviço publico; convém considerar, entretanto, que esse systema de seguro constitue uma verdadeira instituição de previdencia social. Assim sendo, porém, a sua organização e sua gestão não devem deixar de obedecer a outra forma que não a de iniciativa particular.

O que convém, antes que tudo, é que o seguro social não fique impregnado do estadismo; tal cousa tornal-o, totalmente, de um automatismo verdadeiramente mechanico, uma vez verificado não poder elle se desenvolver senão provocando a espontaneidade, estimulando as energias e se conservando sempre de uma vitalidade essencialmente physiologica.

Fazer dos organismos do seguro social organismos de Estado, com o seu cortejo de methodos administrativos e burocraticos, delles excluindo o estímulo e qualquer especie de interesse seria, como bem diz o deputado francez Dr. Grinda, "nelles introduzir um germen de morte, que, fatalmente, acabaria por aniquilal-os."

Não convém que o Estado se torne segurador de todos os trabalhadores.

Se tal cousa se desse, qualquer medida contra os exageros e dissimulações, qualquer freio contra os abusos e as tratantadas desappareceria; a propria uniformidade supprimiria qualquer intenção de economia e, na hypothese de determinados estabelecimentos darem porventura resultados satisfatorios sob o ponto de vista de economias, essas serviriam apenas para preencher os "deficits" das instituições enfraquecidas.

Eis porque os economistas consideram que: os seguros sociais não podem deixar de constituir senão uma grande mutualidade. Vejamos porque:

Os riscos incorridos por cada um, sejam elles quaes forem, são sempre cobertos por um sacrificio igual. E' o conjuncto de segurados que forma a garantia de cada um dos seus membros,

preiteiro do trabalho o cuidado de descontar o valor da quota sobre o salário do segurado, no momento de sua paga.

Proseguindo, refere-se o conferencista à dupla contribuição patronal e operaria e da participação financeira do Estado, mostrando, em seguida, que a lei de seguros sociaes não é só uma lei de hygiene e prevenção social, mas uma lei de educação e de paz social.

Continuando, o Sr. Othon Leonardos falla da influencia dessa lei na reorganização economica do paiz, expendendo, a proposito, os seguintes conceitos: "Os milhões e milhões que representam a reserva progressiva e necessaria para garantia das pensões de velhice e de invalidez, geridas, sob a fiscalização do Estado, por aquelles mesmos que os forneceram, voltam, sob a fórma de emprestimo, à produção, onde tiveram origem, contribuindo, assim, poderosamente para o aparelhamento economico-social, por este modo desenvolvido, e para os das grandes empresas nacionais, onde encontrarão segura collocação. Que base mais solida que o seguro social para se apoiarem as instituições de credito agricola, as mutualidades, cooperativas e syndicatos agricolas instituições indispensaveis para o reerguimento da nossa lavoura, hoje em situação tão tristemente precaria, pela absoluta falta de comprehensão das vantagens da União e do espirito de associação, de que constantemente dão provas os nossos lavradores?"

Consagra, depois, fartos argumentos a proposito da intervenção do Estado que, no seu vêr, deve ser limitada, para, em conclusão, dizer: "Venho de apontar, senhores, as bases de maior importancia, os elementos mais indispensaveis em que se deverá escudar esse grande aparelho social que tão de perto diz respeito à collectividade e que, com tão grande propriedade, se convencionou chamar de seguro social.

Esse instituto constitue uma obra nobre, pelo seu fim altruístico; grandioso pelos seus resultados educativos; admiravel pelas magnificas consequencias que dele promanam.

Visa um idéal altamente humanitario, qual o da previdencia social. Apresenta bellissimos resultados educativos porque nos ensina que, cuidando com carinho dos interesses e do bem-estar da collectividade, resguardando esta ultima de certas más consequencias das eventualidades da vida, além de fazermos obra de humanidade, trabalhamos para nós mesmos, como membros que somos dessa collectividade.

Contribue, finalmente, com efficacia, para o desenvolvimento economico da região onde foi instituido, porque, os saldos de suas caixas, não respondendo ter melhor collocação, serão fatalmente aproveitados em proveitosas organizações locais que, sem ellas, não poderiam existir."

Finda a interessante conferencia, o Sr. Lyra Castro reúne os seus effusivos applausos aos do auditorio, hypothecando ao orador, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, o seu agradecimento pela excellente contribuição levada aquella casa e o seu franco apoio aos patrióticos propositos que o inspiravam.

A seu turno, o Sr. Lyra Castro diz do seu ponto de vista sobre a relevante materia, mostrando que tudo assenta sobre a communhão de esforços, o espirito de associação, que a Sociedade Nacional de Agricultura, desde sua fundação, vem propagando, procurando incutir essa convicção no animo dos nossos lavradores. Infelizmente, as condições do nosso paiz não permitem a generalização das medidas de previdencia social.

Concorrem para difficultar o estabelecimento, entre nós, dessa organização, factores diversos, desde a vastidão territorial, deficiencia de meios de communicacão, rarefacão da po-

contra as eventualidades que possam ameaçá-lo. Sejam quaes forem, paes de familia ou celbatarios, aprendizes ou velhos operarios, trabalhadores da pena, dos campos ou das usinas, operarios e empregados de um ou de outro sexo, participam, todos, igualmente nos encargos communs, apenas com differença que resulta da quotidade do seu trabalho.

O seguro deve ser proporcional aos recursos de cada um; recebem-se os premios segundo as necessidades. Não é esse o principio mesmo do mutualismo de que as sociedades de soccorros mutuos desde quasi um seculo, têm dado o mais nobre e fecundo exemplo e no qual devem se inspirar todas as obras de previdencia. Demais, por que modalidade senão essa, deveria tal principio se manifestar?

Para que o seguro social, baseado na solidariedade, possa funcionar em condições nomaes equitativas e conformes mesmo à sua origem, mistir se faz que sejam os proprios interessados os encarregados de sua gestão. Desde que a repartição dos recursos communs se faz proporcionalmente aos riscos trazidos por cada um, é indispensavel que a fiscalização dessas operações, que interessam a cada segurado, possa ser exercida por todos. E' essa fiscalização que reclama a reunião, em commum, dos recursos e dos riscos soffridos."

E' a sub-fiscalização, que representa o estado mais elevado do seguro social.

A obrigatoriedade dos seguros sociaes merece a mais solícita attenção do conferencista, que a proposito diz: De todos os tempos defensores da liberdade têm luctado, sem cessar, contra as obrigações creadas por força de lei. Philosophos têm sustentado o seu ponto de vista com a maior eloquencia e paixão. Em pura perda, porém, hoje a questão não pertence mais ao dominio das cousas abstractas e da theoria; a sua necessidade, a sua oportunidade, são demonstradas por factos e pela experiencia adquirida que provam que uma lei social, não se apoiando no principio da obrigação, não produz resultados praticos.

O Sr. Othon Leonardos prosegue alludindo ainda às razões dos partidarios de previdencia livre para afirmar, ao fim, se ninguém contesta a superioridade moral de um systema de seguros facultativos, ninguém pôde negar que a efficacia pratica de tal systema não esteja sobejamente demonstrada pela insufficiencia dos seus resultados."

"O seguro será obrigatorio ou não existirá" escreve Jay na revista politica parlamentar.

Pela obrigação opinam ainda Buisson, delegado da Federação Nacional dos Syndicatos dos Empregados da Federação, a Federação Nacional dos Trabalhadores, da Agricultura de França, Bobelin, presidente da Federação Nacional da Mutualidade, franceza, resumindo aliás, o pensamento unanime do Conselho Superior desse Instituto.

Ademais, prosegue S. Ex., ainda não houve um só paiz que, tendo estabelecido em seus seguros sociaes, não se tivesse visto forçado, impedido pela fallencia de taes institutos, a decretar a sua obrigatoriedade.

Fere depois o orador a questão da unidade do seguro, que é systema por todos os titulos, o mais acertado, "convindo notar porém, de passagem, mas tal cousa tem relevante importancia, que, para que o seguro social possa se tornar mais efficaz é preciso que elle tenha uma base verdadeiramente familiar. Convém que elle proteja menos o trabalhador isolado, que a propria familia na sua integridade.

E' a preocupação da familia que dá ao seguro uma feição profundamente social.

Isto exposto, o orador falla do desconto por "antecipação", esclarecendo o seu fim, que lhe merece o apoio, porque visa confiar ao em-

pulação até o analfabetismo tão commum no interior do paiz.

As condições do Brasil são, de facto, um tanto hostis á realisação pratica desse "desideratum". Todavia, é preciso perseverar. E' preciso insistir, atacar a questão nos seus fundamentos. E' um trabalho gigantesco, que exige a collaboração de todos os bons brasileiros. Não é o pessimismo que o inspira.*

S. Ex. pensa, referindo-se ao trabalho do Sr. Othon Leonardos, que elle é completo, e esboça um programma muito bem delineado.

As difficuldades são, pois, sómente de realisação pratica desse "desideratum". A Sociedade Nacional de Agricultura, entretanto, nomeará uma comissão para encaminhar a valiosa contribuição do Sr. Leonardos, comissão que terá de elaborar um esboço de projecto de lei, que regule a materia, para que, ornada desse elemento, ella solicite a attenção do Congresso Nacional, ou melhor, da comissão especial do mesmo, incumbida justamente do estudo dos assumptos dessa natureza. S. Ex. espera que essa comissão tome na merecida consideração o concurso offerecido, aproveitando, senão a totalidade das suggestões, ao menos, uma boa parte dellas, cuja adopção seja possivel no momento.

Encerra-se depois a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 2 DE OUTUBRO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

IMPRESSÕES DA ARGENTINA — Esta conferencia, do Dr. Paulo Parreiras Horta, Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria e Delegado do Governo Brasileiro e da Sociedade Nacional de Agricultura, junto á recente Exposição Pecuaría de Palermo, na Argentina, pronunciada da tribuna dessa Sociedade, attrahe numerozo auditorio, comparecendo pessoalmente, os Srs. Mora y Araujo, Embaixador da Republica Argentina, e Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, que, por motivo justificado, só pouco mais tarde chegou, sendo representado, no começo, pelo seu official de gabinete, Dr. Collares Moreira, mas ainda a tempo de felicitar pessoalmente o illustre orador.

O acto é presidido pelo Sr. Lyra Castro, que á hora aprazada concede a palavra ao conferencista, cujas primeiras palavras são de agradecimento aos Srs. Drs. Lyra Castro e Heitor Beltrão, respectivamente, Presidente e Secretario da Sociedade, pela honra de sua escola para a missão que vinha de desempenhar, junto á Sociedade Rural Argentina, instituição cuja benemerencia e prestigio o orador exalta.

(Esta conferencia é publicada, na integra, noutro local deste numero da "Lavoua".)

O Sr. Lyra Castro, firta a conferencia, felicita-se por haver escolhido o Dr. Parreiras Horta, para delegado da Sociedade Nacional de Agricultura junto á memoravel Exposição de Palermo.

S. Ex. acaba de fazer um brilhante relatório das impressões que lhe ficaram desse certamen. Aliás, quantos têm ido áquelle paiz, como delegados da Sociedade nas exposições de Palermo, promovidas annualmente pela prestigiosa e benemerita Sociedade Rural Argentina, trazem desses torneios e de todo o grande paiz, impressões que muito lisonjeiam o esforgo, a intelligencia e o patriotismo argentinos.

A Sociedade Nacional de Agricultura, a que sempre honrou a sua congénere platina com amaveis convites para essas festas de trabalho, sente-se ufana dessa distincção e, como homenagem ao progresso do paiz amigo, corresponde á amabilidade, mandando-lhe delegações especiaes, escolhidas entre os seus membros mais proeminentes.

O Sr. Parreiras Horta, Director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria não virá apenas a Exposição — foi além. E tudo quanto nos trouxe de ensinamento e todas as observações longe de nos humilhar ante o progresso argentino, trazem-nos o estímulo.

O povo brasileiro — pôde affirmar — não tem preocupações de rivalidades. Elle deseja trabalhar pacificamente, collimando a prosperidade e grandeza da sua patria. Ali está uma assembléa numerosa de brasileiros que não regateará applausos calorosos ao hymno argentino, que tão bem entoara o Dr. Parreiras Horta.

Reune aos applausos da assembléa os seus e os da Sociedade Nacional de Agricultura, porque bem assim o merece o povo amigo, all dignamente representado pelo seu preclaro embaixador o Sr. Mora y Araujo, a quem, de viva voz, agradece, nimiamente penhorado, a honra da sua presença áquelle acto.

O Sr. Lyra Castro refere-se então á personalidade do illustre Embaixador do povo argentino e louva os felizes esforgos dispendidos por S. Ex. para a maior cordialidade entre as duas Republicas, que — pôde affirmar — proseguirão sem desfalecimentos, nessa obra que, juntas, encetaram, trabalhando pelo seu progresso, pela sua grandeza, irmanadas pelo mesmo ideal de fraternidade continental.

O Sr. Mora y Araujo, muito commovido, em breve, mais eloquentes palavras, agradece a fidalguia do acolhimento que lhe dispensara o Sr. Lyra Castro, Presidente da Sociedade, e, antes, o orador, vindo dizer das suas impressões lisonjeiras acerca de sua patria estremecida.

São manifestações que lhe ficam gravadas, n'alma, essas das sympathias fundas, nobres e realmente sentidas, que ligam brasileiros e argentinos. E são esses sentimentos, que se difundem, dia a dia, que hora a hora se expandem, que hão de concorrer mais e mais, se possivel o é ainda, para o estreitamento dos laços de cordialidade entre as duas Republicas, tão sensível já nas obras de progresso material, como nas obras de character intellectual, politico e social.

Apezar dos infundados preconceitos, em vão insuflados por mãos elementos, a verdade radiosa é que os dois grandes paizes, que cada vez mais se comprehendem, vivem, neste continente, para o trabalho e para a paz.

Agradece igualmente S. Ex., com effusão d'alma, os protestos de solidariedade formulados pelo Sr. Lyra Castro e os augurios que fez, como o fizera o Dr. Parreiras Horta, pela felicidade e grandeza do seu paiz.

S. Ex. levará ao conhecimento do seu Governo essas expressões de carinho e concordia e em seu nome hypotheca, desde logo, toda a sua immensa gratidão, formulando, a seu turno, os melhores votos pela prosperidade crescente da grande patria brasileira.

Sociedade Nacional de Agricultura

O Serviço de Fornecimentos

Novos preços e novas vantagens

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

Uma secção especial para attender aos pedidos que nesse sentido lhe são endereçados, mas de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fôra e é assegurar aos nossos prezados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10% sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accordo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento

de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeradas vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de campim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim Jaraguá	1\$000 o okilo
Capim gordura	\$900 o kilo

São estas as plantas actualmente disponiveis:

Tabella de pregos de plantas a ser observada nos fornecimentos feitos pelo Horto Fructicola da Penha, a partir deste mez, até ulterior deliberação:

Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé fraco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abriçóseiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Caimito	4\$000
Caraboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira de conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
5zZoés hom fomhm hom mom mofo	o
Laranjeira Grape-fruit	2\$500
" Pamplemussa	4\$500

" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Péra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Selecta branca	3\$200

" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
Limeira da Persia	2\$800
Limeira de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miudo	5\$500
Limoeiro dôce	2\$800
Limoeiro de Veneza	4\$000
Litchi da India	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" rosa	7\$500
" Resalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500

Oitiseiro	2\$500
Pimeiteira da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Sapotiseiro de pé franco	6\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Uvalheira	3\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encommenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encommendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para *quantidade superior*.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encommendas de cem a duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encommenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado e quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por deficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame liso, galvanizado n. 5 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 8, R. 50 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 10, R. 50 k.	1\$350
Arame liso, galvanizado n. 12, R. 50 k.	1\$400
Arame liso, galvanizado n. 14, R. 50 k.	1\$500
Arame farpado, regulando 30 k. Rolos.	30\$000
Arame farpado, regulando 40 k. Rolos.	36\$000
Grampos para cerca. Barra de 50 k.	\$950
Grampos, quantidades menores, k..	1\$100
Esticadores de manivela, um	1\$200
Esticadores de manivela, um	12\$000
Esticadores de mortão, um	15\$000
oices limadas. Portuguezas, numero	
0, 1\$300; n. 1. 1\$500; n. 2,	
2\$000; n. 3, 2\$300; n. 4, 2\$600;	
n. 6, 3\$300; n. 8, 3\$600; n. 9,	
3\$800; n. 10, 4\$000; n. 11, 4\$200;	
n. 12, 4\$500 cada uma	
Foices nickeladas "Raio 19", 6\$000;	
n. 20, 6\$500 cada uma	
Machados Collins, Largos, n. 334 Sort.	
3/4, duzia	130\$000

Idem, idem, Estreitos, n. 493, Sort 3/4, duzia	135\$000	kilos	1:600\$000
Idem, Kings, Largos, 334 Sort, 2/4 Moinhos Try, para fubá, n. 16 um..	300\$000	Preço sem embalagem, 1.000 kilos....	1:350\$000
Moinhos Try, para fubá, n. 18, um	330\$000		
Debulhadores Aymoré, um	70\$000	Coalho Estrella para o fabrico de queijos:	
Pás de bico e quadradas, duzia,....	70\$000	1 garrafa de 250 grammas (liquido)	7\$000
Pás de bico e quadradas, uma	6\$500	12 garrafas de 250 grammas (liquido)	78\$000
Cavadeiras americanas, com molla, Enxadas Jacaré C. 40, £ 2, 8\$500; 2 1/2, 8\$900; 3, 9\$400; e 3 3/2.....	10\$000	1 caixa 100 garrafas de 250 grammas	600\$000
Sulphato de cobre em barris de 50 k., kilo	1\$850	1 vidro de 50 grammas (em pó)...	12\$000
Sulphato de cobre em quantidades menores, kilo	2\$000	12 vidros de 50 grammas (em pó)...	132\$000
Sulphato de ferro em barris de 60 k., kilo	\$450	1 caixa de 100 vidros de 50grammas	1:000\$000
Sulphato de ferro quantidades menores, kilo	\$650	Collorante Estrella:	
Sal Glaubert — Barris de 50 k., kilo	\$450	Para manteiga, lata com 5 kilos, marca Aguaia	35\$000
Sal Glaubert em quantidades menores, kilo	\$550	Para queijo, lata com 5 kilos, marca Aguaia	35\$000
Sal Amargo — Barris de 50 k., kilo	\$480	Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo	3\$500
Sal Amargo, quantidades menores, kilo	\$600	Idem, menor porção, kilo	4\$000
Enxofre em bastões, kilo	\$500	Enxofre em pedra, kilo	\$500
Enxofre em bastões, menores quantidades, kilo	\$500		
Enxofre em pó, kilo	9\$50	FORMICIDAS E INSECTICIDAS	
Enxofre em quantidades menores, kilo	1\$100	Formicida Victoria:	
Mercurio em caixa de 0,50 grammas, marca "Mosca azul", caixa	2\$000	Apparelho	200\$000
Escovas de 2ª, para animaes n. 115, duzia	11\$000	Ingrediente, em latas de 1 kilo	6\$000
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	13\$000	Capanema:	
Escovas de 1ª, para animaes, n. 115, duzia	16\$000	Caixas com 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$500
Escovas de 2ª, para animaes, n. 116, duzia	19\$000	Caixas com 5 latas de 2 kilos, lata...	6\$500
Machinas de tozar animaes, uma...	16\$000	Caixa com 10 latas de 850 grs., lata	3\$500
Tesouras para tozar carneiros, uma	4\$800	Caixa com 10 latas de 650 grs., lata	3\$500
Raspadeiras com azas para animaes, duzia	15\$000	Paschoal:	
Raspadeiras com cabo, para animaes, duzia	18\$00	Caixa com 2 latas de 4 litros, caixa	19\$000
Raspadeiras com cabo reforçado, para animaes, duzia	25\$000	Caixa com 4 latas de 4 litros, caixa	38\$000
Corrente de pello curto, 1/8, kilo ...	6\$000	Soda caustica liquida de 9%:	
Corrente de pello curto, 3/16, kilo ...	5\$800	Artigo de toda pureza em tambores de ferro de 400 kilos, mais ou menos:	
Corrente de pello curto, 1/4, kilo	5\$300	Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos	750\$000
Corrente de pelo curto, 3/8, kilo	3\$200	Preço sem embalagem, 1.000 kilos..	600\$000
Corrente de pello curto, 1/2, kilo	2\$800	Sulfato de magnezia (Sal Amargo):	
Enxadas de aço Raio, £ 2 1/2, uma..	7\$000	Em saccos de 100 kilos, embalagem inclusive	550\$000
Enxadas de aço C. 40, Jacaré: £ 2, 8\$ 1/2,	9\$500	Oleo sulfuricinado de 50 %:	
Sarnol em latas de 20 kilos, litro.....	3\$000	Technicamente puro, perfeitamente neutro, em quartolas de 180 kilos inclusive embalagem	1:700\$000
Sabão Sarnol simples, duzia	18\$000	As mercadorias acima entendem-se FOB, Rio e embarcam por conta e risco do comprador.	
Sabão Sarnol Triple, duzia	150\$000	ORÇAMENTOS	
Coalho Estrella, em liquido, caixas com 100 vidros, caixa	600\$000	A Sociedade fornece orçamentos para instalações completas de congelações, lacticínios, serrarias, moinhos de vento, usinas electricas, etc.	
Coalho Estrella em pó, caixa com 100 vidros, caixa	1:000\$000	Caixa com 8 latas de 4 litros, caixa	44\$000
DROGAS DIVERSAS		Caixa com 16 latas de 1 litro, caixa	56\$000
Acido muriatico (chlorhydrico):		Caixa com 10 latas de 1 garrafa, caixa	30\$000
Em botijões de vidro, com 50 kilos, liquido:		Caixa com 4 latas de 5 kilos, caixa	60\$000
Preço incluindo a embalagem, 1.000		Bi-sulfureto de carbono, caixa com 4 latas de 5 kilos	60\$000
		Cyanureto de potassa, 100 grs.	2\$500
		Cyanureto de potassa, 250 grs.	5\$500
		Cyanureto de potassa, 500 grs.	10\$000

Prussiato de potassa amarello, pacote de 5 kilos 12\$000

Em botijões de vidro, com 50 liquido:

Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos 4:400\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos... 4:100\$000

Acido sulfurico de 66° Bé:

Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:

Preço incluindo embalagem, 1.000 kilos 1:450\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos. 1:250\$000

Acido sulfurico de 60° Bé:

Em botijões de vidro de 60 kilos, liquido:

Preço incluindo a embalagem, 1.000 kilos 1:100\$000
Preço sem embalagem, 1.000 kilos.. 800\$000

Chlorureto de cal:

Em tambores de ferro, com 35-36 °° de chloro activo (110-115), peso bruto por liquido anti-branco de optima qualidade 950\$000

As tortas para alimentação animal

Ha leis taxando a exportação do farello de trigo e de algodão. Essas leis não taxam as tortas, sub-productos das industrias de oleos.

Enormes quantidades de tortas de caroço de algodão são annualmente exportadas, e mesmo sementes, apenas passadas pelos "linters".

As tortas de algodão, amendoim e côco, pelo que contêm de materia azotada, são optimos alimentos para o gado.

Tanto as tortas das sementes de algodão descascadas, como todos os residuos das industrias dos oleos, são optimos adubos humificantes. Num paiz em que se inicia, pode-se assim dizer, a regeneração de rebanho bovino e onde as terras não "bloqueadas" pela crise de transportes estão quasi esgotadas, permite-se a exportação das tortas oleaginosas e tambem a dos ossos!

Importamos adubos artificiaes, a peso de ouro, e exportamos por preços ridiculos, ricos fertilizantes e alimentos concentrados para qualquer gado, logo, um precioso adubo completo.

LEITÕES E CARNEIROS

VENDE-SE

Carneiro "CARA NEGRA" e
Leitões "DUROC JERSEY" e
"POLAND CHINA" e mestiços

NO HORTO DA PENHA

ESTAÇÃO DE OLARIA

WILSON SONS & CO LTD

AV. RIO BRANCO. 37.

Caixa do Correio 751

RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES

ARAME FARPADO



ARAME LISO



GRAMPOS PARA CERCA



ENXADAS "JACARÉ"



CANOS GALVANIZADOS.

CHAPAS GALVANIZADAS

CORRUGADAS E LISAS

• CIMENTO •

CREOLINA "PEARSON"

EM LATAS E VIDROS

ETC.

ETC.

ETC.

Machinas para a Industria Textil

Instalações completas de
Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Alveja-
mento e Acabamento
em grande e pequena escala

STUMMEL & C.^{IA}

Rua da Candelaria, 69

Teleph. Norte 751 - End. telegr: MERMEL

RIO DE JANEIRO

AOS FAZENDEIROS

O emprego de uma desnatadeira moderna "KRUPP" em sua fazenda significaria um optimo negocio, pois é a unica que extrae toda a nata do leite, produzindo manteiga de alto valor nutritivo e saborosa. É a mais simples no manejo, não temendo a concorrência das congêneres no perfeito funcionamento,

Vendas avulsas :

ALCINO CORRÊA

Rua Espirito Santo, 340 - Bello Horizonte

Hermann Erhardt

Av. 15 de Novembro, 701, — Julz de Fôra

REPRESENTANTES E DEPOSITARIOS:

HAUPT & Cia.

Rua São Pedro, 50

RIO DE JANEIRO

Oleos, Alvaiade, Cimento, Ara-
me farpado e liso, Enxadas
JACARE' e ferragens, de
toda especie.

.....

ARTIGOS PARA LAVOURA

Metaes e Productos Chimicos
para Industria

Donovan Davis & Co.

Importadores - Representações

Rua Theophilo Ottoni, 39

CAIXA N. 2759 - TELEG. "DONDAVIS"

Tel. Norte 7400

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSAO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$000 e annuidade de 20\$000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dicação ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente: terão direito a todas as publicações da Sociedade a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente

§ 1.º — s associados, por seu character de qualquer contribuição especial. de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da oSociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios sómente perderão os seus direitos em virtudes de espontanea renuncia, ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão, por proposta da irectoria.

Não !

 Muita Atenção :

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sâes Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Pur at vos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas e Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado !

Ventre-Livre é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Fígado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca :

Ventre-Livre Não é Purgante !

* * *

Leia mais :

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

Use Ventre-Livre